

Área Temática:

---

Comportamento

---

**Efeito da suplementação alimentar no comportamento de bugios-ruivos  
(*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940)**

JANAÍNA PAULA BACK  
JÚLIO CÉSAR BICCA-MARQUES  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Estudos abordando a influência da suplementação alimentar no comportamento de primatas tem enfocado em espécies terrestres e semiterrestres. Seus efeitos em primatas altamente arborícolas, tais como os bugios, são pouco conhecidos. Investigamos o efeito da suplementação alimentar no orçamento de atividades de dois grupos sociais de bugios-ruivos (JA: 1 macho adulto, 2 fêmeas adultas, 3 jovens e 1 infante; RO: 1-2 machos adultos e 2 fêmeas adultas) habitantes de fragmentos florestais urbanos (6,8 ha e 2,1 ha, respectivamente) em Itapuã, Viamão, RS. Os indivíduos adultos de cada grupo foram observados pelo método animal-focal durante 6 a 8 dias completos/mês de março a agosto/2017 (936 h de observação). Todos os eventos de alimentação do animal-focal do dia foram registrados pelo método de “todas as ocorrências”. A biomassa alimentar ingerida foi estimada considerando a quantidade e a massa dos itens consumidos. A suplementação representou 6% dos eventos de alimentação de ambos os grupos (N=2935). JA foi sempre suplementado em uma plataforma com frutos, enquanto RO recebeu pães, frutos, presunto e bolachas salgadas sobre telhados e diretamente das mãos de humanos. A biomassa ingerida/dia por cada animal-focal (média  $\pm$  dp em g) de JA foi de  $489 \pm 184$  (suplementado= $116 \pm 97$ ) e  $418 \pm 216$  (suplementado= $109 \pm 105$ ) em RO. O tempo empregado/dia na alimentação (média  $\pm$  dp em s) por cada adulto foi de  $6577 \pm 2479$  (suplementado= $412 \pm 289$ ) em JA e  $4032 \pm 1769$  (suplementado= $322 \pm 228$ ) em RO. Os adultos (JA=28.436 registros de comportamento, RO=27.710) empregaram mais tempo em descanso (65% e 76%), seguido pela alimentação (20% e 13%), locomoção (14% e 9%) e interação social (1% e 2%). Concluímos que a suplementação não parece ter afetado o padrão de atividades dos bugios adultos dos grupos estudados.

**Palavras-chave:** Alimento antrópico, Interação homem-vida selvagem, Urbanização.

**Agência Financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Sombra e água fresca: a influência da temperatura na seleção de substrato de nidificação por vespas sociais

BRUNO CORRÊA BARBOSA<sup>1</sup>  
TATIANE TAGLIATTI MACIEL<sup>1</sup>  
ROGÉRIO RIBEIRO VICENTINI<sup>2</sup>  
FÁBIO PREZOTO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora

<sup>2</sup>Instituto de Zootecnia

Os ninhos de vespas sociais apresentam grande diversidade de materiais e complexas estruturas em sua construção e são responsáveis pela proteção dos indivíduos da colônia e desenvolvimento da prole assim, a escolha do local de sua fundação é extremamente importante para seu sucesso. Vespas do gênero *Polybia*, possuem fundação enxameante e constroem seus grandes ninhos envoltos por um envelope protetor. Assim, e tendo em vista que a temperatura influencia diretamente na regulação do crescimento e desenvolvimento de imaturos e no comportamento de forrageio das operárias, o estudo teve como objetivo investigar se existe relação entre cor do afloramento e temperatura e se há relação com número de colônias. As observações ocorreram nos anos de 2016 e 2017 em um afloramento rochoso no Parque Estadual de Ibitipoca, em Minas Gerais onde foi possível notar um padrão na distribuição das colônias. Para os registros térmicos, foi utilizado câmera Flir ONE. As imagens térmicas mostraram que as áreas mais claras do afloramento rochoso apresentaram, em média, 8°C a menos que as áreas mais escuras. Em relação à concentração de colônias, foi possível observar que nas áreas mais claras houve uma aglomeração de ninhos (n=62), sendo eles geralmente maiores e ativos. Já nas áreas mais escuras, houveram poucos ninhos (n=14) e a maioria estava abandonada e apresentava menor tamanho. Os dados corroboram a ideia de que superfícies mais claras absorvem menos calor mantendo, assim, a temperatura das colônias mais amena o que favorece o seu desenvolvimento e justifica o maior número de colônias nessas áreas. Os resultados permitem uma maior compreensão dos fatores que influenciam a seleção do substrato de nidificação pelas vespas sociais aumentando o entendimento da complexa relação entre esses insetos e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Fatores ambientais, Polistinae, *Polybia*, termorregulação.

**Agência Financiadora:** CNPq, CAPES, FAPEMIG

## Altas temperaturas dificultam o reconhecimento intra-colonial na vespa social *Polybia paulista* Ihering

NATHAN RODRIGUES BATISTA<sup>1</sup>  
KAMYLLA BALBUENA MICHELUTTI<sup>2</sup>  
WILLIAM FERNANDO ANTONIALLI-JUNIOR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, LABECO/CERNA

Para a manutenção da coesão de suas colônias, os insetos sociais transmitem informações entre companheiros de ninho por meio de compostos químicos presentes em suas cutículas. A temperatura é um fator que exerce influência no estado fisiológico dos insetos, afetando, entre outras coisas a composição química cuticular. Deste modo, o objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que a variação de temperatura pode alterar a composição cuticular e com isto dificultar o reconhecimento de companheiras de ninho de *Polybia paulista*. Grupos de operárias de mesma idade foram submetidas às diferentes faixas de temperatura por 24 horas em B.O.D. Como controle um grupo de vespas foi mantido a temperatura ambiente. Na sequência foram realizados encontros induzidos entre os diferentes tratamentos e vespas do grupo controle. Todos os comportamentos assim como seus tempos de execução foram anotados. Houve diferenças significativas entre o tempo de antenação durante os encontros entre vespas submetidas aos diferentes tratamentos e o grupo controle. Comportamentos agressivos foram observados nos encontros entre vespas controle e as mantidas a 30°C e 35°C. Os resultados permitem concluir que a variação de temperatura, leva a alteração na composição química da cutícula que, por consequência, sobretudo em faixas relativamente mais altas, altera o nível de reconhecimento entre companheiras de ninhos, portanto, validando nossa hipótese.

**Palavras-chave:** Vespas sociais, comunicação química, agressividade, temperatura.

**Agência Financiadora:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Comportamento de forrageio de abelhas sem ferrão nos períodos chuvoso e seco

INGRID SOUSA COSTA  
RAQUEL PEREZ MALUF

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

As abelhas sem ferrão são eficientes e principais polinizadoras, garantindo a manutenção da biodiversidade das floras nativas. O objetivo desse trabalho foi registrar o forrageamento de quatro espécies de abelhas sem ferrão (*Melipona mondury*; *M. quadrifasciata anthidioides*; *Friesiometitta silvestre* e *Nannotrigona testaceicornis*) ao longo do período seco e chuvoso e verificar variação nessa atividade de acordo com o período. As observações foram realizadas no período chuvoso (agosto a dezembro de 2016) e seco (janeiro a maio de 2017). O fluxo de voo das abelhas foi registrado durante 10min (5min para entrada e 5min para saída) a cada hora fechada no intervalo de 7h às 17h. Para cada espécie foram realizadas seis observações de entrada e seis observações de saída por horário em cada período climático, em dias aleatórios e em horários não consecutivos; totalizando 66 observações de entrada e 66 observações de saída em cada período. *Nannotrigona testaceicornis* e *M. mondury* apresentaram maior fluxo de voo para os períodos chuvoso. Para *M. quadrifasciata anthidioides* e *F. silvestre*, o fluxo de forrageamento não diferiu entre os dois períodos avaliados. As abelhas foram mais ativas entre 11:00 e 15:00h, tanto no período chuvoso, quanto no seco. A espécie *N. testaceicornis* apresentou um fluxo de forrageamento claramente superior às outras espécies, apresentando mais de 100 abelhas em média no período chuvoso, enquanto que as demais espécies apresentaram médias variando de quatro a 14 abelhas no horário de maior pico. Na seca, *N. testaceicornis* também teve um fluxo elevado de abelhas, em torno 80 no horário de maior pico e as demais espécies em torno de uma a 15 abelhas.

**Palavras-chave:** Abelhas sem ferrão, comportamento animal, forrageamento.

**Agência Financiadora:** UESB

## Repertório comportamental reprodutivo de *Eneoptera surinamensis* (De Geer, 1773) (Orthoptera: Gryllidae: Eneopterinae)

MARCOS FIANCO<sup>1</sup>, SUZANA MAGRO<sup>2</sup>, FERNANDO DE FARIAS-MARTINS<sup>2</sup>,  
JÉSSICA RICCI DE LIMA<sup>2</sup>, EDISON ZEFA<sup>3</sup>, NEUCIR SZINWELSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas

Os grilos (Orthoptera: Grylloidea) possuem inúmeros comportamentos reprodutivos que envolvem canais multimodais de comunicação. Das mais de 375 espécies de Eneopterinae, apenas três tiveram o comportamento reprodutivo estudado. Neste trabalho, descrevemos o comportamento de acasalamento de *Eneoptera surinamensis*, uma espécie arbustiva, de ampla distribuição, que ocorre no Parque Nacional do Iguaçu. Os grilos foram coletados de março a outubro de 2016 e mantidos em sala de criação climatizada, com luminosidade, umidade e fotoperíodo controlados. Promovemos 19 encontros entre um macho e três fêmeas, esta combinação foi a única que resultou em comportamentos reprodutivos e por isso foi adotada. Os encontros foram promovidos em arenas de vidro forradas com papel filtro, onde machos e fêmeas eram colocados em lados opostos e aclimatados por dois minutos. Após aclimação, foi observado e gravado os comportamentos pré-copulatórios, copulatórios e pós-copulatórios apresentados por *E. surinamensis*. Os machos caminham intermitentemente pela arena, e realizam sinalização antenal, até o contato e o reconhecimento com a fêmea, em posição face-a-face. Posteriormente, os machos realizam movimentos de gangorra com as tégminas, e então assumem a posição de cópula, com as tégminas em 90°. As fêmeas posicionam-se sobre os machos e alimentam-se da glândula metanotal. Os machos abaixam a placa subgenital das fêmeas, produzem e expõem o espermatóforo, que cristaliza e então o anexam à genitália das fêmeas. A cópula dura em média 705,07 segundos, encerrada sem posição específica. Os machos exibem comportamentos pós-cópula semelhantes aos de corte, enquanto a fêmea retira o espermatóforo e o ingere. Os comportamentos de sinalização antenal, gangorra das asas e abaixamento da placa subgenital são novos para Grylloidea. Este trabalho reforça o conhecimento acerca do comportamento reprodutivo de grilos, e descreve novos padrões para o grupo.

**Palavras-chave:** Acasalamento, Etologia, Grylloidea, grilo-dos-arbustos.

**Agência Financiadora:** CCBS-Unioeste (010/2015-GD/CCBS) e CNPq/SISBIOTA (563360/2010-0; 310032/2015-6)

### Comportamento agonístico de *Endecous chape* Souza-Dias & de Mello, 2017 (Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsidae)

MARCOS FIANCO<sup>1</sup>, SUZANA MAGRO<sup>2</sup>, FERNANDO DE FARIAS-MARTINS<sup>2</sup>,  
VICTOR MATHEUS PRASNIEWSKI<sup>2</sup>, EDISON ZEFA<sup>3</sup>,  
PEDRO GUILHERME BARRIOS DE SOUZA-DIAS<sup>4</sup>, NEUCIR SZINWELSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo

O comportamento agonístico pode ser observado quando organismos de uma espécie se encontram. Em grilos, este comportamento envolve diversos níveis, definindo a dominância ou subordinação entre os machos. Esses comportamentos são critérios de seleção sexual, visto que fêmeas tendem a escolher os machos vencedores ou dominantes para acasalar. Neste trabalho, registramos e descrevemos o comportamento agonístico entre machos de *Endecous chape* Souza-Dias & De Mello, 2017. Esses grilos foram coletados no Parque Nacional do Iguaçu e transferidos para o Laboratório de Orthoptera da Unioeste, onde foram mantidos em sala climatizada. Realizamos 25 encontros entre pares de machos de *E. chape* em arenas de vidro, forradas com papel filtro. Os grilos foram colocados em lados opostos da arena, aclimatados por cinco minutos e liberados. Durante 15 minutos observamos e gravamos os comportamentos exibidos por *E. chape*, e a partir das observações e gravações, descrevemos os níveis de interação e comportamentos apresentados. O contato entre os machos ocorre por antenação em “chicotadas”, “entrelaços”, ou movimentos ondulatórios e isso ocorre durante o tempo que eles ficam em contato. Seis níveis de interação foram observados: (i) pouca movimentação na arena, sem brigas ou retiradas (n= 12); (ii) brigas, com retirada (n= 4); (iii) brigas e emissão de som de agressividade (n= 4); (iv) emissão de som de agressividade (n= 2); (v) corte recíproca com produção e exposição do espermatóforo (n =2); (vi) corte recíproca com emissão de som de agressividade e brigas (n =1). Pouca movimentação e ausência de brigas pode representar uma dominância visual ou química. Brigas rápidas, recíprocas, com chutes rápidos, mordidas e agressões tarsais, além da emissão de som de agressividade são comuns em Grylloidea. A corte recíproca pode ser entendida como erro no reconhecimento específico, falta de experiência ou ausência de fêmeas, que torna os machos com menos restrições sexuais.

**Palavras-chave:** Insetos, grilos, Luzarinae, interação-intraespecífica, agressividade, Etologia.

**Agência Financiadora:** CCBS-Unioeste (010/2015-GD/CCBS) e CNPq/SISBIOTA (563360/2010-0; 310032/2015-6)

### Comportamento alfa de oviposição de *Endecous chape* Souza-Dias & de Mello, 2017 (Grylloidea: Phalangopsidae)

MARCOS FIANCO<sup>1</sup>, HEMANUELI PREIS<sup>1</sup>, VICTOR MATEUS PRASNIEWSKI<sup>2</sup>,  
FERNANDO DE FARIAS MARTINS<sup>2</sup>, EDISON ZEFA<sup>3</sup>,  
PEDRO GUILHERME BARRIOS DE SOUZA DIAS<sup>4</sup>, NEUCIR SZINWELSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo

A oviposição é um processo crucial para o sucesso reprodutivo e fitness da prole de espécies de insetos. Em grilos, as fêmeas primeiramente selecionam um local adequado, livre de predadores, com recursos e condições suficientes e favoráveis ao desenvolvimento embrionário da prole. O comportamento de oviposição envolve diversos canais sensoriais, como visão e respostas olfativas ao ambiente. Entretanto, apesar da existência de estudos envolvendo a seleção de locais, é negligenciado o comportamento alfa exibido por grilos de serrapilheira. Aqui, descrevemos o comportamento de oviposição de *Endecous chape* (Orthoptera: Grylloidea). Os indivíduos foram coletados no Parque Nacional do Iguaçu e alojados individualmente em sala de criação com 22°C e 75% UR e fotoperíodo de 12h. Quinze fêmeas grávidas foram colocadas em pares ou trios em arenas de vidro, com substrato de areia molhada (5cm). Observamos os comportamentos de oviposição durante 30 minutos. O comportamento de oviposição é evidenciado em três etapas: procura, penetração do ovipositor no substrato e oviposição. Procurando um local adequado, as fêmeas caminham pela arena vasculhando o substrato com as antenas, palpos labiais e maxilares. Após selecionarem o local, as fêmeas posicionam o corpo, elevando o abdome com as pernas posteriores e então pressionam o ovipositor (40°) contra o substrato caminhando para trás. Em seguida, elas elevam o corpo e reorientam o ovipositor em 75°, e executam seguidos movimentos, para cima e para baixo, até completa penetração do ovipositor, permanecendo imóveis por 5min. Posteriormente, as fêmeas levantam o abdome e executam movimentos de vai e vem com o ovipositor seguida por oviposição (ovos vistos passando pelas valvas do ovipositor). Esta é a primeira descrição do comportamento de oviposição para Phalangopsidae, podendo servir de base para estudos de ecologia relacionados à seleção de sítios de oviposição de grilos de serrapilheira.

**Palavras-chave:** Grilos, Parque Nacional do Iguaçu, reprodução.

**Agência Financiadora:** ICMBio; Unioeste; Capes; CNPq



## Consequências de variações na visibilidade subaquática e na temperatura sobre o comportamento de anfípodes

BRUNO RENALY SOUZA FIGUEIREDO  
DIANA MAYRA KÖHLER  
Universidade Estadual de Maringá

Predadores moldam o ambiente ao seu redor tanto pela morte das presas quanto por induzir alterações comportamentais em suas presas. Neste estudo, observou-se que *Hyalella curvispina* em seu hábitat natural associam-se a raízes de plantas terrestres, em uma região de umidade elevada, acima da superfície da água. Simultaneamente, em experimentações-piloto verificou-se que esses anfípodes também apresentavam atividades migratórias para fora da água do aquário quando em contato com predadores. Portanto, hipotetizou-se que anfípodes utilizam o ecótono ar – água como estratégia de anti-predação. Para testar essa hipótese, e observar possíveis interações da presença de predadores com (i) visibilidade subaquática, ou (ii) temperatura da água para moldar o comportamento de anfípodes, realizou-se duas experimentações, em microcosmo, a primeira cruzando: a presença/ausência de *Gymnogeophagus terrapurpura* e contrastantes condições de visibilidade subaquática (obstruída e total), e a segunda mesclando a presença/ausência de *G. terrapurpura* e duas temperaturas da água (19°C e 27°C). Nos dois ensaios, a maioria dos anfípodes deslocou-se para a faixa de transição ar – água ao coabitar com um peixe ciclídeo, permanecendo fora do alcance de seus predadores. Porém, na ausência do predador, os anfípodes não desencadearam essa resposta migratória de ultrapassar a superfície aquática, o que suporta a hipótese de que deixar a água é, de fato, um comportamento de anti-predação. Além disso, os anfípodes apenas apresentaram esse tipo de comportamento na presença de um predador nos tratamentos em que a visibilidade subaquática era total, o que sugere que o comportamento de anti-predação de anfípodes é desencadeado a partir de estímulos visuais. Logo, se assim como predito os ambientes aquáticos tornem-se mais túrbidos, então os anfípodes com maior sensibilidade a estímulos não visuais podem ser favorecidos por seleção natural.

**Palavras-chave:** Predador-presa, comportamento animal, forrageamento, aquecimento global.

**Agência Financiadora:** CNPq

### **Variação na arquitetura dos ninhos de *Centris (Paracentris) xanthomelaena* Moure & Castro, 2001 (Apidae: Centridini) em resposta a diferentes substratos**

HERBESON OVIDIO DE JESUS MARTINS<sup>1</sup>  
PATRICIA LUIZA DE OLIVEIRA-REBOUÇAS<sup>2</sup>  
VININA SILVA FERREIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia

*Centris xanthomelaena* é uma espécie de abelha solitária coletora de óleos florais e endêmica do semiárido brasileiro. Esta espécie apresenta hábito de nidificação em solos planos e barrancos, formando agregações. Neste estudo, investigamos a arquitetura dos ninhos de *C. xanthomelaena* construídos em solo plano e barranco. Os ninhos foram estudados em uma área de Caatinga no Campus de Ciências Agrárias da UNIVASF/CCA, Petrolina-PE, Brasil. Para a descrição da arquitetura, 10 ninhos foram escavados, sendo cinco de cada ponto de amostragem. Foram mensuradas as variáveis como comprimento, diâmetro e forma do túnel, número, forma e posição das células de cria. A arquitetura de quatro ninhos do barranco foi diagramada em duas dimensões respeitando-se a escala de tamanho. Observamos que todos os ninhos estudados apresentaram um túnel principal de onde partem ramificações. O comprimento do túnel principal variou de 75 a 120 mm atingindo até 80 mm de profundidade. A média do número de células de cria por ninho em barranco foi maior ( $x=8$ ) que em solo plano ( $x=4$ ), assim como o número de ramificações. As células de cria ( $n=24$ ) apresentaram um comprimento médio de  $x= 16,94 \pm 0,33$  mm e diâmetro de  $x=10,02 \pm 0,67$  mm. As células vestibulares e túnel cego foram as estratégias de defesa mais utilizadas pelas fêmeas contra o cleptoparasitismo. Os ninhos ramificados visualizados em *C. xanthomelaena* foram similares aqueles de outras espécies dos subgêneros *Paracentris* e *Centris*. Todavia, a plasticidade do número ramificações e de células por ninho descritos neste estudo pode estar relacionada com a diferença na composição do solo entre os dois pontos amostradas.

**Palavras-chave:** Nidificação em solo, abelha solitária, Caatinga.

**Agência Financiadora:**

**Escolha de microhabitats e variação nictimeral da atividade do camarão  
*Neocaridina davidi* var. "Red cherry", em condições de laboratório**

CAIO DOS SANTOS NOGUEIRA  
ABNER CARVALHO-BATISTA  
ROGÉRIO CAETANO DA COSTA  
Universidade Estadual Paulista

O camarão ornamental *Neocaridina davidi* "var. red cherry" vem sendo amplamente utilizado na aquariorfilia, a dispersão desse animal no mundo vem crescendo consideravelmente, e poucos são os estudos que abordam as condições ambientais ideais a esses animais dentro de um ambiente artificial. O presente estudo tem como objetivo analisar a utilização de quatro itens amplamente utilizados na aquariorfilia (musgo de java (*Vesicularia* sp.), *Egeria* sp., fragmentos de madeira e rochas) como microhabitats pelo camarão *N. davidi* e a avaliação nictemeral na sua movimentação. Amostras dos microhabitats testados foram dispostas separadamente em três aquários, contendo 10 indivíduos cada. O comportamento dos animais foi analisado durante três dias consecutivos, por meio do método animal focal, foram feitas 8 observações ao longo de 24 horas, essas, com registros a cada 02 minutos, em uma janela de 20 minutos por observação, totalizando 11 registros para cada. Um total de 150 indivíduos adultos, sendo 50 machos, 50 fêmeas e 50 fêmeas ovíferas foram utilizados. Para investigar a preferência entre os microhabitats foi utilizado o teste de Friedman, ( $p < 0,05$ ). No geral, houve diferença significativa na utilização dos microhabitats, sendo o musgo de java preferido por todas as categorias demográficas, com 41,38% dos indivíduos observados, seguido do fragmento de madeira (27,43%) e da *Egeria* sp. (11,04%). O comportamento de locomoção foi observado em 9,48% dos registros contabilizados, sendo, 22,49% em fase diurna e 77,51% em fase noturna, revelando hábito preferencialmente noturno para espécie. O estudo demonstra que em um ambiente artificial, *N. davidi* apresenta uma forte preferência pela utilização de microhabitats como refúgios, devido ao seu comportamento críptico, evitando assim o stress que seria causada pela exposição prolongada.

**Palavras-chave:** Comportamento críptico, refúgios, camarão ornamental.

**Agência Financiadora:**

## **Forrageamento de *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783) (Aves: Threskiornithidae) em lixo doméstico**

JULIANA MATTIUCI PALAGI  
ADRIANA DE SOUZA SILVEIRA  
SERGIO BAZILIO

Universidade Estadual do Paraná

**Introdução:** As Curicacas (*Theristicus caudatus* Boddaert, 1783) são aves pertencentes à família Threskiornithidae, ocorrem da Colômbia à terra do fogo, nos Andes e grande parte do Brasil. Possuem um peculiar bico longo, que utilizam para enterrar no solo fofo em busca de alimentos. Consideradas carnívoras, alimentam-se de artrópodes e pequenos vertebrados. É adaptável a perturbações ambientais, ocupando ambientes antropizados, nidificando e buscando alimento próximo a residências. **Objetivos:** Neste contexto, este estudo pretende relatar o comportamento alimentar atípico das curicacas, que encontraram no lixo urbano uma fonte alternativa de alimentos, em União da Vitória, Paraná. **Metodologia:** Realizaram-se aproximadamente 30 horas de observações em seis amostragens, entre 25 de junho a 23 de julho de 2017, obtendo-se uma série de registros fotográficos com câmera fotográfica EOS T3 lente 50 mm. Após as observações, os sacos de lixo foram abertos a fim de realizar uma identificação mais precisa do alimento consumido pelas aves. **Resultados:** Observou-se que, em geral, as curicacas buscam alimentos em bandos de seis a oito indivíduos. Normalmente, um ou dois indivíduos por vez aproximam-se do lixo, os outros esperam, buscam outra lixeira ou ficam atentos a restos de alimentos que eventualmente são espalhados pelo solo. Aparentemente não há critérios para a seleção do lixo, as aves utilizam seus longos bicos para perfurarem o saco e localizarem o que lhes possa interessar. Notou-se que há preferência alimentar para restos de frango, entretanto também consomem carne bovina e embutida. **Conclusões:** Este novo comportamento alimentar pode trazer sérios problemas ambientais, pois as aves perfuram o lixo, eventualmente espalhando-o pela rua. Além disso, podem contaminar-se com fungos, bactérias e contrair doenças veiculando-as, pois transitam entre lixeiras, ocasionalmente adentrando residências

**Palavras-chave:** Curicaca, centros urbanos, antrópico.

**Agência Financiadora:**

### **A chave para dominância em macacos-prego, *Sapajus libidinosus* (Spix, 1823)**

ESAÚ MARLON FRANCO DA PAZ  
DANILO SABINO DA SILVA LIMA  
Universidade Federal da Bahia

Nos grupos de macacos-prego há a formação de subgrupos, ao longo da sua distribuição espacial, existindo variação devido às características e as estratégias sociais dos indivíduos que balanceiam os custos (risco de predação e competição por alimento) e benefícios (defesa contra predadores e aquisição de alimento), frente aos desafios do ambiente natural. Já os animais de cativeiro estão expostos a outros tipos de estresses como a limitação do ambiente (maioria das vezes pouco espaço) e a intensificação nas frequências das interações agonísticas devido a presença de visitantes. A partir disso, esse trabalho testou se há variação (desvio médio do indivíduo em relação ao grupo) interindividual do índice de dominância nos diferentes ambientes (cinco grupos de vida livre e cinco grupos de cativeiro). Para mensurar o índice de dominância foi utilizado o método de Zumpe & Michael (1986), que dentre os métodos é o mais aceito e simplificado. Encontramos diferenças significativas entre os dois ambientes na variação da dominância ( $N=37$ , Test Statistic = 4,447,  $p = 0,035$ ), corroborando com a nossa hipótese de que animais de vida livre variam a dominância mais que os animais de cativeiro. Alguns modelos afirmam que as interações agonísticas estão correlacionadas com a competição ecológica, determinantes extrínsecos ao grupo e por fatores intrínsecos à organização social do grupo.

**Palavras-chave:** Comportamento animal, Primatas, ambientes distintos.

**Agência Financiadora:** Proae

## Interações face-a-face entre mães e filhotes de macacos-prego [*Sapajus libidinosus* (Spix, 1823)] selvagens ao longo dos três primeiros meses de vida

RODRIGO MENDES AGUIAR  
PATRÍCIA IZAR MAURO  
MICHELE PEREIRA VERDERANE  
Universidade de São Paulo

Interações face-a-face entre mãe e bebê eram consideradas exclusivas do cuidado materno humano, mas recentemente foi demonstrada sua existência em chimpanzés e macacos-rhesus, atuando respectivamente na mediação da quebra de contato físico entre mães e filhotes, e como precursoras das habilidades sociais do filhote ao longo do desenvolvimento. Investigar a ocorrência e o desenvolvimento das interações face-a-face em primatas Neotropicais possibilita ampliar a compreensão do papel dessas interações na relação mãe-filhote de primatas não humanos. Observamos o desenvolvimento das interações face-a-face entre mães e filhotes de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) selvagens nos três primeiros meses de vida dos filhotes. O estudo foi realizado em área de Ecótono Cerrado/Caatinga no Piauí entre 2012-2015 e os sujeitos foram oito díades mãe-filha. Os dados consistiram na transcrição de todas as ocorrências de interação face-a-face mãe-filhote registradas em vídeo. Para analisar se a duração dessas interações variou a cada mês utilizamos o modelo GLMM. Interações face-a-face foram pouco frequentes (1,5 episódios/h) e não houve variação significativa no período analisado. As mães foram as principais responsáveis por iniciar as interações face-a-face em todos os quatro contextos identificados: [durante a amamentação (95%), em transporte ventral (89%), em transporte dorsal (87%) e sem contato físico com o filhote (58%)]. Porém, no terceiro mês de vida, as filhas assumiram mais iniciativas pelas interações face-a-face (67%), mas apenas no contexto de quebra de contato físico com suas mães. Concluímos que interações face-a-face estão presentes já início do desenvolvimento de macacos-prego selvagens, ocorrendo em quatro contextos distintos e possivelmente atuando em múltiplas funções na relação mãe-filhote. Destaca-se também a inversão no papel de mães e filhas em iniciar interações face-a-face durante a quebra de contato físico entre elas no terceiro mês de vida.

**Palavras-chave:** Interações face-a-face, cuidado materno, macaco-prego, *Sapajus*.

**Agência Financiadora:** CNPq (RMA: 134010/2017-5), CAPES (MPV: 20131537) e FAPESP (MPV: 2012/20107-1; PI: 2014/13237-1)

**Fidelidade de ninho da murucututu, *Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790),  
na RPPN Buraco das Araras, Jardim, MS**

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA<sup>1</sup>  
JOSÉ LUCAS ROMERO BENITO<sup>2</sup>  
EDSON MORONI VICENTE CARDOSO MARQUES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Monitoramento das Araras Vermelhas; RPPN Buraco das Araras

<sup>2</sup>Programa de Monitoramento das Araras Vermelhas

A murucututu (*Pulsatrix perspicillata*) ocorre em quase toda a América latina, habitando áreas florestais com pouca perturbação, plantações, bosques e locais de até 1500 m. Seu estado de conservação e distribuição não é bem consolidado e sua etologia, de maneira geral, é pouco estudada. A murucututu, através de relatos e fotografias, vem nidificando há 11 anos na dolina da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Buraco das Araras, em Jardim/MS. Por meio de entrevistas com os proprietários da RPPN Buraco das Araras, buscas por registros fotográficos em sites especializados em aves, no local de estudo e na área de ocorrência do animal, como o WikiAves, Biofaces e o eBird, e de monitoramento na RPPN desde 2015, o Programa de Monitoramento das Araras Vermelhas buscou avaliar o comportamento reprodutivo e a fidelidade de ninho. Dos 11 anos de nidificação (2006 a 2017), apenas em 2015 a murucututu fez ninho em um ponto diferente, possivelmente devido à reforma do mirante de observação próximo ao ninho. A espécie obteve insucesso reprodutivo nos anos de 2016 e 2017, cujas hipóteses podem ser a predação por tucanuçu (*Ramphastos toco*) ou queda do filhote do ninho. Não há registro na literatura sobre fidelidade de ninho da murucututu, o que faz o local extremamente importante para o estudo e a conservação da espécie. A fidelidade pode ser ocasionada pela facilidade de acesso às presas, abundância de morcegos no local, ocorrência de pequenas aves e roedores, animais que fazem parte da dieta da espécie, e ausência de competição. Portanto, sugere-se que a RPPN Buraco das Araras seja um ambiente com grande potencial de conservação para esta espécie de coruja.

**Palavras-chave:** Comportamento reprodutivo, corujas, nidificação, rapinantes, reprodução.

**Agência Financiadora:**

**Fuga para os espinhos: ouriços do mar como microhabitat de fuga do peixe-macaco  
*Ophioblennius trinitatis* Miranda-Ribeiro**

JOAO PEDRO DO ROSARIO ALVES  
JOSÉ DE ANCHIETA C. C. NUNES  
Universidade Federal da Bahia

Estudos sobre microhabitats de fuga de peixes tropicais costeiros receberam relativamente pouca atenção. Diversos organismos bentônicos podem funcionar como refúgios de presas contra predadores potenciais. Em costões rochosos tropicais, não existem estudos comportamentais que mostrem que os peixes utilizam os ouriços-marinhos para refúgio contra predação. O *Ophioblennius trinitatis* é uma espécie endêmica abundante que ocorre principalmente em zonas intertidal em associação com os ouriços-do-mar. Para testar a hipótese de que os ouriços são microhabitats preferenciais, foram realizados experimentos (n=40) em aquários onde cada peixe (20 jovens e 20 adultos) poderia escolher entre ouriços do mar (*Echinometria lucunter*) ou rochas no contexto de predação (sinal de alarme químico, extrato de pele da própria espécie) ou sem contexto de predação (onde foram injetados água). Cada tratamento foi filmado e analisado durante um período de 10 minutos. Analisando os dados dos vídeos, houve diferença significativa no tempo de chegada para primeira escolha entre jovens e adultos ( $p < 0,05$ ). Jovens demoraram em média 3,4 minutos (Desvio Padrão DP = 1,2) e adultos 2,9 min (DP=1). Não houve diferença no número de escolhas entre ouriços e pedras para adultos e jovens fugiram significativamente mais para ouriço (68% das réplicas;  $p < 0,05$ ). Jovens passaram mais tempo no ouriço (em média 7 min; DP=3,2;  $p < 0,05$ ) no contexto de predação, ou seja com sinal de alarme químico. Adultos não mostraram diferenças no tempo investido entre pedras e ouriços. Analisando os resultados, pode-se concluir que o microhabitat ouriço para fuga pode ser mais importante pra jovens do que adultos.

**Palavras-chave:** Estratégia, microhabitats, predação, comportamento.

**Agência Financiadora:**



## Enriquecimento ambiental em zoológicos: em busca do bem-estar animal

CRISTIANO SCHETINI DE AZEVEDO<sup>1</sup>  
LUCIANA BARÇANTE FERREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Os animais mantidos em zoológicos enfrentam ameaças constantes ao seu bem-estar. Algumas estratégias são utilizadas para se manter o bem-estar dos animais de zoológicos em níveis altos, como o enriquecimento ambiental. O enriquecimento ambiental consiste em inserir estímulos dentro dos recintos dos animais para que eles tenham a oportunidade de exibir comportamentos mais próximos do natural, melhorando sua saúde física e psicológica. O presente estudo avaliou, através de uma análise bibliométrica, como os zoológicos brasileiros têm utilizado a técnica de enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar de seus animais, bem como elencar lacunas que possam nortear futuros estudos com essa temática. Os dados foram coletados no em três bases: The Web of Science®, Periódicos CAPES® e Google Scholar®. As palavras-chaves utilizadas para procura de artigos nessas bases de dados foram: “environmental enrichment, zoo, Brazil”. A pesquisa foi realizada a partir do ano de 1945 até 2016. Foram avaliados 51 estudos, que se iniciaram em 2006, sendo a maioria realizados em zoológicos do Sudeste do Brasil, com carnívoros e primatas, e utilizando mais de um tipo de enriquecimento ambiental. A maior parte dos estudos teve avaliação comportamental e positiva dos efeitos dos itens oferecidos aos animais. Concluímos que os estudos sobre os efeitos do enriquecimento ambiental no país ainda são incipientes, embora estejam em franco crescimento. Os estudos sobre o enriquecimento ambiental devem: contemplar um maior número de espécies animais; serem delineados com qualidade, especialmente no tamanho amostral; e devem ser realizados por mais zoológicos no Brasil. Finalmente, os estudos devem ser divulgados em meios de comunicação científica de qualidade, para que sejam replicados não apenas no Brasil, mas por zoológicos de todo o mundo.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, cativeiro, zoo.

**Agência Financiadora:** FAPEMIG

## **Análise preliminar de enriquecimento ambiental aplicado em onça-pintada, *Panthera onca* (L.), na fundação Parque Zoobotânico Municipal de Macapá, Amapá**

HANNAH SACRAMENTO BALIEIRO  
ANDREA SOARES DE ARAÚJO  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS  
Universidade Federal do Amapá

Os Felinos necessitam de grandes áreas para viver e a constante degradação de ambientes conservados rende à espécie *Panthera onca*, o status Vulnerável no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Instituições zoológicas ajudam o quadro de preservação destas espécies, porém, em países emergentes como o Brasil estas instituições geralmente carecem de estrutura física e econômica para o correto funcionamento. Este trabalho tem como objetivo estimular os sentidos de uma fêmea de *Panthera onca* de 13 anos de idade, nascida na Fundação Parque Zoobotânico. A metodologia ocorreu em três etapas: antes, durante e depois do enriquecimento ambiental, totalizando 60h de observações em setembro de 2017. Para o enriquecimento, foi utilizada uma caixa grande de papelão com urina de gatos domésticos, galhos com folhas verdes, erva-de-gato (*Nepeta cataria*), alimentação distribuída pelo chão do logradouro e pendurada na grade, dentro de cocos verdes e congelada em um picolé de carne. A espécie reagiu positivamente à maioria dos enriquecimentos aplicados, sendo mais vezes com a caixa de papelão de forma lúdica, comportamento esse que ainda não havia sido observado anteriormente; utilizou uma maior quantidade de energia para obter o alimento ao mostrar dificuldade para pegar os pedaços de carne pendurados e abrir o coco, muitas vezes demonstrando cansaço. A erva-de-gato (*Nepeta cataria*), foi ignorada não demonstrando interesse como o esperado, mostrando que o estímulo olfativo não obtém tanta atenção, diferindo da maioria dos trabalhos com estímulos olfativos para felinos que sempre têm bons resultados. Apesar da boa interação com as atividades, o comportamento estereotipado de ficar andando de um lado para o outro “pacing” permaneceu com a mesma frequência, podendo observar a necessidade de continuidade de aplicação de enriquecimento ambiental que sempre traz novos desafios para que se obtenha um decréscimo significativo nos níveis de stress.

**Palavras-chave:** Zoológico, comportamento animal, estímulos, bem-estar animal.

**Agência Financiadora:**

### **Estocagem de recurso alimentar em *Mischocyttarus* Saussure (Hymenoptera: Polistinae): quem guarda sempre tem**

BRUNO CORRÊA BARBOSA  
TATIANE TAGLIATTI MACIEL  
FÁBIO PREZOTO

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora

O comportamento de estocagem de alimentos em colônias é bastante discutido no grupo dos Hymenoptera, no entanto, ainda que em abelhas esse comportamento seja amplamente explorado na comercialização do mel, em vespas sociais os registros ainda são escassos. Assim, o estudo traz como objetivo relatar o armazenamento de recurso alimentar em colônias de *Mischocyttarus*, um gênero de vespa social independente que apresenta pequenas colônias ligadas ao substrato por um pedúnculo. As observações ocorreram de forma oportunística, entre os anos de 2012 e 2016, no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, uma área de 84 hectares de extensão, classificada como um ecossistema emergente. Devido à ausência do envelope protetor nas colônias de *Mischocyttarus*, foi possível observar o interior das células sem a necessidade de remoção do ninho. Quando identificada a presença de recurso, as colônias eram fotografadas e um indivíduo coletado para posterior identificação. Foram registradas cinco colônias de *Mischocyttarus socialis*, uma de *Mischocyttarus flavoscutellatus*, e uma de *Mischocyttarus* sp. com estocagem de recurso alimentar. Como as vespas sociais se alimentam somente de proteína proveniente de presas, carboidrato ou água, foi possível inferir que todas as colônias apresentaram recurso de carboidrato estocado, que se deu, tanto em células vazias quanto em células com a presença de ovos ou larvas. Uma colônia de *Mischocyttarus rotundicollis* foi encontrada com sua reserva de carboidrato sendo colonizada, provavelmente, por levedura, o que indica que o recurso não foi utilizado de imediato. O comportamento de estocagem de recursos pode ser visto como reflexo do hábito alimentar oportunístico das vespas sociais que, em períodos de abundância de alimentos, aumentam sua atividade forrageadora. O alimento armazenado é, portanto, um complemento importante da dieta da colônia, especialmente durante as estações secas, quando os recursos são escassos.

**Palavras-chave:** Forrageio, mel, vespa social, Vespidae.

**Agência Financiadora:** CNPq, CAPES, FAPEMIG

### **Avifauna dispersora de sementes de *Copaifera langsdorffii* Delf. (Fabaceae) em uma área de cerrado do Sudeste brasileiro**

ISABELLA BROSENS BARROS<sup>1</sup>  
BARBARA FONTANA USTULIN<sup>2</sup>  
REGINALDO JOSÉ DONATELLI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista

<sup>2</sup>Universidade Paulista

A dispersão de sementes é um importante processo mutualístico que ocorre entre as plantas e os animais frugívoros, no qual as aves atuam como um dos mais importantes dispersores das árvores frutíferas. Esta interação é influenciada por diferenças morfológicas de ambos os grupos e comportamentais, no caso das aves, que podem modificar o número de frutos consumidos e a qualidade de dispersão. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi determinar, de acordo com seus comportamentos e por meio do método de observação focal, quais espécies de aves são potenciais dispersoras das sementes de *Copaifera langsdorffii* Delf. (Fabaceae). Para tanto, foram selecionados 10 indivíduos de *C. langsdorffii* em uma área de Reserva Legal de Cerrado pertencente ao campus UNESP- Bauru. A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2017, época de frutificação da copaíba, nos períodos da manhã e tarde, totalizando 220 horas de observação. Foram identificadas 13 espécies de aves que interagiram com o fruto. O potencial de dispersão variou entre as espécies, com a maioria apresentando uma má dispersão das sementes de acordo com seus comportamentos. Embora apenas duas espécies frugívoras tenham sido observadas consumindo frutos, as espécies onívoras garantiram alta frequência de visitas e alto consumo, sugerindo que estejam desenvolvendo um papel importante na dispersão. *Tangara sayaca* foi a espécie mais abundante e com maior interação com os frutos, porém foi considerada má dispersora. Por outro lado, *Mimus saturninus* e *Turdus leucomelas* apresentaram maior qualidade de dispersão, devido a sua frequência de visitas, comportamento e diásporos consumidos. Neste contexto, *C. langsdorffii* pode ser um importante componente de planos de reflorestamento por possuir plasticidade ecológica e por ter sua dispersão garantida em áreas onde frugívoros sejam pouco abundantes, além de constituir uma importante fonte alimentar para as aves.

**Palavras-chave:** Frugivoria, ornitocoria, comportamento alimentar.

**Agência Financiadora:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/UNESP, processo 2017/4184-6

## Um predador de emboscada? Testando a habilidade da planária terrestre *Luteostriata abundans* (Graff, 1899) para detectar presas

PITER KEHOMA BOLL  
ANA MARIA LEAL-ZANCHET  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Planárias terrestres predadoras de minhocas e gastrópodes rastreiam sinal químico da presa, mas detecção de presas por planárias predadoras de artrópodes não foi estudada. *Luteostriata abundans* é uma espécie predadora exclusiva de isópodes terrestres. Para entender como *L. abundans* detecta isópodes, conduzimos três experimentos de detecção de presas: (1) depositamos uma planária em placa de Petri com faixa de papel filtro onde isópodes se deslocaram previamente e comparamos o tempo que a planária permaneceu explorando a faixa com um controle com terra e outro sem distinção do substrato; (2) na placa, depositamos uma planária do lado oposto a uma área com isópodes (Philosciidae) esmagados e comparamos o tempo até atingir o local com um controle com terra; (3) na placa, depositamos uma planária do lado oposto a uma tampa contendo isópodes vivos e comparamos o tempo até atingir a tampa com um controle contendo barata (*Pycnoscelus surinamensis*) e outro vazio. *Luteostriata abundans* permaneceu significativamente mais tempo explorando a faixa de isópodes que as faixas com terra e vazia, mas não a seguiu ao longo da placa. Não houve diferença significativa no tempo para a planária atingir as áreas com isópodes esmagados e com terra, ou para atingir as tampas contendo isópodes, barata ou vazia. Os resultados sugerem que *L. abundans* é capaz de detectar evidências químicas de isópodes terrestres sobre o substrato enquanto o explora, mas não parece ser capaz de detectar sinais químicos ou mecânicos à distância através da difusão destes de forma volátil pelo ar ou por vibrações no substrato, respectivamente. As evidências de detecção remota de presas podem indicar que *L. abundans* é um predador de emboscada, o que é sustentado por experimentos anteriores que registraram a rápida reação da planária para a captura de isópodes terrestres ao entrar em contato com estes.

**Palavras-chave:** Predação, rastreio, Tricladida, Geoplanidae.

**Agência Financiadora:**

## **Não confie em *Obama*: comportamento de fuga da planária terrestre *Luteostriata abundans* (Graff, 1899) diante de diferentes organismos**

PITER KEHOMA BOLL  
ANA MARIA LEAL-ZANCHET  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A planária terrestre *Luteostriata abundans* apresenta comportamento de fuga característico quando encontra seus predadores, os quais incluem outras planárias terrestres dos gêneros *Obama* e *Paraba*. Para analisar o refinamento da capacidade de *L. abundans* de diferenciar predadores de não predadores, comparamos seu comportamento ao entrar em contato com duas espécies predadoras (*Obama anthropophila* e *Paraba multicolor*), uma espécie não predadora filogeneticamente próxima de uma predadora (*Obama ficki*), coespecíficos e um organismo não predador de outro táxon (lesma *Deroceras laeve*). Depositamos um indivíduo de *L. abundans* em placa de Petri e tocamos sua extremidade posterior com um organismo de uma das cinco espécies citadas. Cada tratamento foi repetido 15 vezes. Para testar o refinamento da detecção de predador ao longo do corpo, tocamos a extremidade anterior de *L. abundans* com 15 espécimes de *O. anthropophila* e 15 de *O. ficki* e comparamos com a resposta ao toque posterior. A resposta de fuga foi maior ao toque com *O. anthropophila*, *O. ficki* e *P. multicolor* do que com *L. abundans* e *D. laeve* ( $\chi^2=36,004$ ; gl=4;  $p<0,001$ ). A resposta foi alta ao toque com *O. anthropophila* e com *O. ficki* nas extremidades anterior e posterior, sem diferença significativa entre as extremidades ( $\chi^2=1,399$ ; gl=3;  $p=0,737$  com método de Monte Carlo). Os resultados indicam que *L. abundans* pode diferenciar predadores de coespecíficos e organismos distantemente relacionados por breve contato na região posterior, mas não é capaz de distinguir predadores de espécies filogeneticamente próximas destes, apresentando a reação de fuga diante de ambos. Os resultados sugerem que a detecção de predadores é igualmente refinada nas duas extremidades, indicando receptores, provavelmente químicos, distribuídos pelo corpo. Esses receptores provavelmente respondem a secreções comuns a espécies de gêneros contendo predadores, eliciando a resposta de fuga mesmo após contato com espécies não predadoras filogeneticamente próximas.

**Palavras-chave:** Tricladida, Geoplanidae, interação predador-presa.

**Agência Financiadora:**

## Utilização de armadilhas fotográficas para o estudo comportamental de cativos da espécie *Callithrix aurita* (É. Geoffroy, 1812) (Primates: Callitrichidae)

ANDRÉA CHAGURI  
NÁDIA MARIA RODRIGUES DE CAMPOS VELHO  
KARLA ANDRESSA RUIZ LOPES  
Universidade do Vale do Paraíba

**Contexto:** Armadilhas fotográficas são importantes ferramentas para obtenção de dados comportamentais de espécies cativas e de vida livre. Para os cativos de *Callithrix aurita* do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da UNIVAP estas ferramentas auxiliam na avaliação do bem-estar animal. A espécie está classificada na categoria de vulnerável/IUCN e em perigo na lista nacional de espécies da fauna ameaçadas. **Questão:** O uso de *camera trap* para o estudo comportamental de cativos é eficiente? **Método:** Para a obtenção dos registros utilizou-se *camera trap* instalada no interior do recinto e posicionada na região frontal, durante o período de novembro de 2014 a outubro de 2015 de uma família de *C. aurita* com três membros (dois adultos e um filhote). A câmera foi programada para 1 minuto de gravação após acionamento e o cartão de registros foi substituído a cada 10 dias. Para análise dos dados obtidos foi elaborado um etograma. **Resultados:** Os registros foram classificados de acordo com as diferentes categorias comportamentais e seus respectivos atos, a saber: (a) locomoção dos adultos: andar, correr, pular; (b) cuidados dos adultos com filhote: higienização, amamentação, retirada de parasitas e transporte; (c) posição dos adultos e filhote: deitado ou em pé sem movimento; (d) interação entre os adultos: retirada de parasitas, coçar, brigar; (e) interação entre adultos e filhote: brincar, coçar, brigar; (f) locomoção do filhote: andar, correr, pular e (g) alimentação. Os resultados evidenciaram todas as categorias comportamentais e seus respectivos atos, porém comportamentos estereotipados ou agressivos, bem como registros noturnos não foram observados. **Conclusões:** O uso da *camera trap* demonstrou-se eficaz para registros de dados comportamentais de cativos da espécie *C. aurita* e o estudo revelou o sucesso reprodutivo de cativos.

**Palavras-chave:** Camera trap, animais em cativeiro, etograma.

**Agência Financiadora:** Fundação Valeparaibana de Ensino

## Patrones de actividad diaria y comportamiento del carpincho [*Hydrochoerus hydrochaeris* (L.)] en sistemas ganaderos del chaco seco, Paraguay

KAREN CHAVEZ  
ANDREA WEILER  
KATIA AIRALDI

Universidad Nacional de Asunción - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales

El carpincho (*Hydrochoerus hydrochaeris*) perteneciente a la familia Caviidae, es el mayor roedor del mundo. Esta especie, ha colonizado el área del chaco central, acompañando el cambio de uso de suelo de bosques xerofíticos a sistemas ganaderos. A pesar de ser una especie muy abundante no hay registros etológicos de esta especie en sistemas productivos del chaco seco. Mediante el presente trabajo se presentan datos de la etología y los patrones de actividad del carpincho. El estudio se realizó en la Estancia Montanía ubicada a 50 Km al norte de la ciudad de Filadelfia en el Departamento de Boquerón, Paraguay. Se colocaron cámaras trampa en aguadas artificiales de julio 2016 a enero 2016. El muestreo forma parte del proyecto: 4-INV-187 "Determinación del valor de paisajes ganaderos en la conservación de la biodiversidad del Chaco seco paraguayo". Se obtuvieron 2140 registros fotográficos, clasificados en 29 unidades comportamentales agrupadas en 10 categorías. La categoría con mayor frecuencia fue la locomoción con 59,75%, seguida por reposo con un 18,91%, la categoría de menor frecuencia fue la fisiológica con 0,05%. En cuanto a los patrones de actividad, el carpincho presentó picos de actividad entre las 18:00hs a 19:59 hs con 225 registros. Este resultado, contrasta con la literatura que menciona horarios de mayor actividad a medida que la temperatura aumenta y podría deberse a una disminución de la actividad del carpincho en horarios en que el ganado vacuno pastorea. En cuanto a sus depredadores, se registraron cinco depredadores potenciales: *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Cerdocyon thous* y *Caiman yacare*. Profundizar estudios de la ecología de la especie permitirá comprender mejor los efectos de la colonización del carpincho en el chaco central y su relación con fauna autóctona del área.

**Palavras-chave:** Caviidae, etograma, fototrampeo, patrones de actividad.

**Agência Financiadora:** CONSEJO NACIONAL DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA - PROYECTO 14-INV-187



**Alterações comportamentais de indivíduos da espécie *Iguana iguana* (Squamata: Iguanidae) provocadas pela ação humana em mata ciliar do Rio Parnaíba em Teresina-PI**

EVANDRO BACELAR COSTA  
MARIANA COIMBRA ABREU DOS SANTOS  
ALBERTO ALEXANDRE DE SOUSA BORGES  
LUCAS PIRES DE SÁ MENDES  
CELSO ASSIS ANJOS  
FRANCISCO DE ASSIS DINIZ SOBRINHO  
Instituto Federal do Piauí

O desenvolvimento urbano exerce uma série de efeitos sobre os ambientes naturais e sobre a biodiversidade desses ecossistemas. O intenso avanço urbanístico e intervenções humanas provocam a fragmentação e destruição da vegetação, ao mesmo tempo que ocasiona alterações no comportamento das comunidades faunísticas residentes nesses ambientes. Assim, a pesquisa teve o objetivo de observar as alterações comportamentais induzidas por ações humanas em indivíduos da espécie *Iguana iguana* de um trecho de mata ciliar do rio Parnaíba em Teresina, Piauí. Diante disso, foram realizadas visitas a um trecho de mata ciliar, localizado na região central da cidade, em um perímetro onde a vegetação faz fronteira com uma área de grande tramitação humana. O local escolhido para observação foi visitado uma vez por semana no período de 12 de maio a 18 de julho em horários distintos, onde foram observados hábitos alimentares, presença em determinadas áreas e horários de maior concentração de indivíduos. Observou-se que os indivíduos da espécie *Iguana iguana* da área vêm se adaptando à presença humana. Entretanto, estão sofrendo alterações nos hábitos alimentares motivadas pelos transeuntes que descartam restos alimentares nas áreas próximas aos habitats da espécie, estimulando o aparecimento e concentração de indivíduos da espécie em locais com grande presença de resíduos, especialmente em horários de grande tramitação humana. Logo, essa alimentação inadequada pode estimular a perda de hábitos naturais, ocasionar enfermidades e provocar a morte de indivíduos, resultando em perdas significativas para a espécie. Com isso, pode-se concluir que o avanço urbano sobre as manchas verdes aliada a atitudes incorretas praticadas por pessoas estão induzindo alterações de comportamento nos animais da espécie *Iguana iguana* da área estudada, colaborando assim para um processo de “domesticação” de indivíduos da espécie.

**Palavras-chave:** Comportamento animal, intervenção humana, habitats naturais.

**Agência Financiadora:**

### Interação entre *Hydrochoerus hydrachaeris* (Linnaeus, 1758) e aves no Lago do Amor, Campo Grande, MS

DANIEL FAJARDO NOGUEIRA UCHÔA FERNANDES, DÉBORA NOCRATO CARDOSO,  
GIUSEPPE MICHELIN, ISABELLA BICALHO FRAZETO, LAVINYA BRITO LOPES,  
LUIZ GABRIEL SOUZA E SOUZA FERREIRA  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Capivaras (*Hydrochoerus hydrachaeris*) são os maiores roedores terrestres e ocorrem por quase toda América do Sul. São herbívoros semi-aquáticos, vivem em grupos, possuindo interações comensalistas com aves. Entretanto, há poucos estudos abordando essas relações em áreas urbanas. Neste trabalho, nosso objetivo foi descrever a frequência de interações e verificar a interação mais frequente entre aves e capivaras. Observamos em período diurno às margens do Lago do Amor, situado em área urbana, no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre 8h00 e 18h00 durante dois dias, totalizando 20 horas. Utilizamos como parâmetros de amostragem os métodos ad libitum e scan sampling, fragmentando as observações em períodos de duração de 20 minutos com intervalos de 5 minutos. Para cada interação observada, estabelecemos os comportamentos batedor, batedor seguido de sombra, poleiro de caça e forrageamento no pelo, anotando suas frequências. As aves foram identificadas com o auxílio de bibliografia específica. No primeiro dia a maior frequência de atividade ocorreu entre 13h30 e 16h00. Nesse intervalo observamos os valores de estado máximos de poleiro às 14h15, de batedor às 14h20 e às 15h35, de forrageio às 16h00 e de uso da capivara como batedor seguindo sua sombra às 14h20. No segundo dia a atividade atingiu picos entre 08h25 e 13h55, com valores máximos de poleiro às 8h25, de batedor às 13h30, de forrageio às 10h30 e de uso da capivara como batedor seguindo sua sombra às 13h30. Os comportamentos observados foram principalmente entre chupins (*Molothrus bonariensis*) e capivaras, com menos frequência observamos interações de suiriris-cavaleiro (*Machertornis rixosa*), urubus (*Coragyps atratus*) e garças-brancas-grandes (*Ardea alba*). A interação mais frequente foi poleiro de caça (□ 34%), seguida de batedor (□ 27%), forrageamento no pelo (□ 25%) e batedor seguido de sombra (□ 13%).

**Palavras-chave:** Icteridae, capivaras, etologia, cerrado, interação interespecífica.

**Agência Financiadora:**

### **Influência de fatores ambientais sobre o deslocamento de grupos de fêmeas com filhotes de baleias-franca-austrais, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822)**

JULIANA FONTANESI<sup>1</sup>  
EDUARDO PIRES RENAULT<sup>2</sup>  
CAMILA MORAIS MEDEIROS<sup>2</sup>  
KÁTIA GOMES FACURE GIARETTA<sup>1</sup>  
TELMA DE SOUZA LÔBO<sup>1</sup>  
KARINA REJANE GROCH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup>Projeto Baleia Franca

A baleia-franca, *Eubalaena australis*, habita o hemisfério sul e realiza migrações para a costa de Santa Catarina durante a temporada reprodutiva, que ocorre entre julho e novembro. Desde 1982, a espécie é pesquisada pelo Projeto Baleia Franca. O monitoramento terrestre permite estudar a distribuição e comportamento da espécie. O monitoramento foi realizado diariamente na praia da Ribanceira seguindo a metodologia de varredura. Ao identificar um grupo, anotava-se o estado comportamental do mesmo (TRAV – Deslocamento, REST – Descanso, PLAY – Ativo). Precipitação, fortes ventos e mar agitado limitavam a observação, se necessário, alterava-se o tempo em campo. O comportamento TRAV foi modelado em função das variáveis explanatórias: temperatura d'água, velocidade do vento e altura da ondulação (Marinha Brasileira), utilizando GLMs com distribuição de Poisson. O esforço do monitoramento foi inserido no modelo offset. Utilizou-se o R-Studio nas análises. A partir de modelos completos, comparou-se o AIC e análise dos resíduos. O modelo que melhor se ajustou considerou apenas a velocidade do vento, pois o mesmo obedeceu às predições necessárias: baixo AIC (Valor do AIC) e melhor ajuste dos resíduos. Os resultados indicaram que a velocidade do vento é uma variável significativa para explicar o deslocamento das baleias ( $p = 0,0406$ ). O teste da razão de verossimilhanças comparou o modelo nulo e o modelo com a velocidade do vento ( $p = 0,03331$ ). Aplicou-se o teste de spearman para a variável velocidade do vento que apresentou uma correlação negativa significativa com a variável dependente (TRAV). Com a correlação negativa, infere-se que com fortes ventos, menos pares de mães e filhotes se deslocam, podendo representar uma estratégia de economia de energia, já que os ventos intensos exigem um esforço maior para se deslocar, tanto para fêmea quanto para o filhote que precisam poupar energia para migrar novamente para as áreas de alimentação.

**Palavras-chave:** Velocidade-do-vento, modelo-poisson, teste-da-razão-de-verossimilhanças, baleia-franca.

**Agência Financiadora:**

## Predação de gado por onça-pintada [*Panthera onca* (L.)] em uma fazenda no cerrado

LIANE CRISTINA FERREZ GARCIA<sup>1,2</sup>  
LORRAYNE GABRIELLE DIAS COSTA SILVA<sup>1</sup>  
RAYANNE LORRANE CRUZ DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Nex-Noextinction

<sup>2</sup>Centro Universitário do Distrito Federal

A onça pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas e enfrenta ameaças decorrentes da fragmentação de habitats e da caça, muitas vezes por retaliação em razão dos ataques a animais de criação, como o gado. No Cerrado, a ameaça está relacionada ao crescimento do agronegócio, especialmente as monoculturas de soja, que levam a perda do habitat, e à redução da capacidade de suporte do ambiente, uma vez que as populações de presas potenciais também sofrem reduções consideráveis com a degradação do habitat e com a caça. Esse conflito, que culmina muitas vezes no abate do felino, decorre de aspectos culturais, não tendo embasamento em dados científicos. Nesse sentido, esse estudo relacionou os dados, desde 2013, do monitoramento por rádio-collar de um macho melânico em Corumbá-GO, com os episódios de predação ocorridos na fazenda onde se localiza o Criadouro Científico Nex-noextinction (-15.858997, -48.476060), que abriga felinos da fauna silvestre. Os resultados mostram que o indivíduo ocupa uma área de 1.268 km<sup>2</sup> e retorna à fazenda em média uma vez por mês, permanecendo de 1 a 3 dias. Em 5 anos foram registrados 4 episódios de predação na fazenda: 1 bezerro e 1 potro, bem jovens; dois garrotes, um em outubro de 2016 e outro em outubro de 2017, período final da estação seca, possivelmente com baixa disponibilidade de presas naturais, o que pode motivar a predação dos animais de criação. Assim, a presença constante do indivíduo em uma fazenda e a pequena incidência de predação (<1/ano), corroboram que a “ameaça” que a onça representa aos produtores tem um forte aspecto cultural, não reforçado pelos dados obtidos em estudos científicos. É importante a divulgação dessas informações, no intuito de minimizar os impactos provocados por esse conflito, buscando diminuir a perda de indivíduos pela caça retaliatória.

**Palavras-chave:** Onça-pintada, predação, gado, caça.

**Agência Financiadora:**

**Avaliação do comportamento alimentar e coesão da espécie *Astyanax lacustris* (Lütken, 1875) (Characiformes: Characidae) na presença e ausência do predador *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) (Erythrinidae)**

ÉLIDA JERONIMO GOUVEIA<sup>1</sup>, MARIANA PALACHINI DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, SELITA DA SILVA RIBAS<sup>1</sup>, TATIANA DA SILVA MAYER<sup>1</sup>, JHONATHAN WILLIAN DA SILVA<sup>1</sup>, LIDIANY DORETO CAVALCANTI<sup>2</sup>, FERNANDA CRISTINA LEAL<sup>2</sup>, FABIANE DA SILVA FERREIRA<sup>1</sup>, YZEL RONDON SÚAREZ<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Universidade Federal da Grande Dourados

A espécie *Astyanax lacustris* é caracterizada como onívora com tendência insetívora, alterando sua alimentação de acordo com o ambiente. A predação é uma pressão seletiva enfrentada por presas, modificando o comportamento dos indivíduos. A tática comum dos peixes é a formação de cardumes, sincronização, possibilitando fuga eficiente. O presente estudo buscou responder se a presença do predador *Hoplias malabaricus* altera o comportamento alimentar, coesão entre os indivíduos *Astyanax lacustris*. Os peixes foram coletados no lago da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, colocados em aquários com três repetições dos tratamentos: controle, traíra ao lado, e traíra dentro. Registramos as frequências de alimentação, localização do forrageamento, tipos de natação, distância entre eles. Os registros foram feitos por meio da câmera digital Canon, convertidos em imagens (Movie Maker), medida da distância (software ImageJ). Para comparar os três tratamentos, utilizamos a análise de variância em blocos (software R). Constatamos diferenças significativas em relação ao tipo de forrageamento no controle ( $F=4,12$ ;  $p<0,03$ ), e traíra dentro ( $F=3,32$ ;  $p<0,05$ ). Em contrapartida, o tratamento traíra ao lado não teve diferença ( $F=1,69$ ;  $p=0,207$ ). Independente do tratamento os indivíduos apresentaram o comportamento de nadar rápido e regular, sendo significativo no controle ( $F=15,77$ ;  $p<0,05$ ), traíra ao lado ( $F=130,91$ ;  $p<0,05$ ) e traíra dentro ( $F=13,8$ ;  $p<0,05$ ). Em relação à distância, no controle não houve alteração entre eles, já para traíra ao lado alterou significativamente em relação ao tempo (primeiros dois minutos), diferentemente do tratamento traíra dentro, na qual os peixes aumentaram a distância ( $F=5,63$ ;  $p=0,003$ ) entre eles ao longo do dia. Concluímos que o comportamento de viver em grupo favoreceu a eficiência do forrageio do *Astyanax lacustris*, sem alterar o comportamento alimentar na presença da traíra. Além disso, o aumento da atividade natatória e coesão dificultam a predação, possibilitando a sobrevivência dos indivíduos no cardume.

**Palavras-chave:** Alimentação, predação, cardume.

**Agência Financiadora:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## Parâmetros acústicos das vocalizações de três espécies de *Callicebus* (Primates, Pitheciidae) da mata atlântica e caatinga da Bahia e Minas Gerais

LUCÍLIO MATOS LINHARES  
MARCOS ROSSI-SANTOS  
ISABELA EMÍLIA DA SILVA OLIVEIRA  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A utilização do som na comunicação é um fator de extrema importância nas mais diversas interações indispensáveis à sobrevivência e organização social de muitos grupos de animais. Nos primatas, principalmente nos arborícolas, a utilização das vocalizações é de fundamental importância para sua sobrevivência. A utilização de parâmetros acústicos nos estudos de espécies de primatas vem demonstrando grande importância para o conhecimento das especificidades de cada indivíduo, o que pode servir de base para o desenvolvimento de estratégias que visem à manutenção e conservação dessas espécies. No presente estudo, foram analisadas possíveis diferenças acústicas nas vocalizações de guigós (*C. coimbrai*, *C. barbarabrownae* e *C. nigrifrons*) em dois fragmentos de Mata Atlântica e um de Caatinga nos estados da Bahia, Minas Gerais e Bahia respectivamente, utilizando um microfone com gravador para captação das possíveis respostas, transferindo os registros acústicos para o computador com auxílio do programa Raven 5.1 (Universidade de Cornell). O menor valor de frequência foi apresentado por *C. coimbrai* 107.2 KHz e o maior por *C. barbarabrownae* 2010.8 KHz, o maior número de sílabas 190 foi exibido por *C. barbarabrownae* e o menor 49 por *C. coimbrai*. A espécie *C. coimbrai* obteve valores de frequência 1125 KHz e número de sílabas 52, *C. nigrifrons* 1248.9 KHz e número de sílabas 86 e *C. barbarabrownae* 1615.2 e número de sílabas 190. A frequência máxima atingiu 2 KHz, relacionado-se possivelmente com anatomia do aparato vocal, local da emissão do chamado no estrato arbóreo e a estrutura e composição da vegetação. O padrão identificado para o chamado das três espécies foi classificado em multissilábico, apresentou duas frases, *C. nigrifrons* e *C. coimbrai* exibiram valores acústicos semelhantes, confirmando características típicas do habitat mata atlântica, enquanto *C. barbarabrownae* diferentemente das espécies da mata atlântica, exibiu valores acústicos favoráveis ao tipo de habitat de caatinga.

**Palavras-chave:** Comunicação, parâmetros acústicos, primatas.

**Agência Financiadora:**

### Comportamento reprodutivo de *Eidmanacris meridionalis* Desutter-Grandcolas, 1995 (Orthoptera: Phalangopsidae)

LEANNA CAMILA MACARINI<sup>1</sup>, SUZANA MAGRO<sup>1</sup>, MARCOS FIANCO<sup>2</sup>,  
FERNANDO DE FARIAS MARTINS<sup>1</sup>, EDSON ZEFA<sup>3</sup>, NEUCIR SZINWELSKI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>2</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas

Cresce o conhecimento dos padrões comportamentais reprodutivos de algumas espécies de grilos, mas os padrões de Grylloidea não são compreendidos. Para Phalangopsidae, oito das 975 espécies tiveram seu comportamento reprodutivo analisado e descrito. Aqui, analisamos e descrevemos o comportamento reprodutivo e a possível monopolização de fêmeas por plugues sexuais em *Eidmanacris meridionalis*. Coletamos os grilos no Parque Nacional do Iguaçu – PR, de outubro de 2015 a setembro de 2016, transferidos para o laboratório e mantidos em sala de criação climatizada. Dos 55 encontros entre machos e fêmeas, obtivemos 15 cópulas completas. Encontros foram promovidos em arenas de vidro forradas com papel filtro, onde machos e fêmeas eram colocados em lados opostos e aclimatados por dois minutos. Após aclimação, foi observado e gravado os comportamentos pré-copulatórios, copulatórios e pós-copulatórios de *E. meridionalis*. A monopolização via plugue sexual foi verificada por dissecação da genitália de fêmeas virgens e não-virgens. Após liberados, os casais começam a vasculhar o substrato até se encontrarem. O reconhecimento ocorre por antenação, seguido da corte. Os machos erguem as tégminas em 90°, apresentando a glândula metanotal. As fêmeas tocam o abdome dos machos com os palpos maxilares, posicionam-se sobre estes e alimentam-se das secreções da glândula metanotal, enquanto os machos produzem e expõem o espermatóforo. Os machos acoplam-se à genitália das fêmeas em um mecanismo de gatilho, iniciando a cópula. Após isso, os machos retiram o espermatóforo e ingerem. Não encontramos evidência de plugue sexual, pois as papilas copulatórias de fêmeas não-virgens assemelham-se às fêmeas virgens, e foi observado cópulas subsequentes com fêmeas não-virgens. As etapas do comportamento reprodutivo seguem o padrão de Phalangopsidae, porém existem diferenças substanciais, especialmente quanto ao reconhecimento por meio de antenação e o mecanismo de gatilho para o acoplamento entre machos e fêmeas.

**Palavras-chave:** Reprodução, etologia, insetos, Orthoptera, grilos.

**Agência Financiadora:** CNPq, CAPES



### **Estudo da frequência do batimento das asas do mosquito *Aedes aegypti* utilizando sensores inteligentes: simulação de diferentes temperaturas em laboratório**

BARBARA LEPRETTI DE NADAI  
GUSTAVO ENRIQUE DE ALMEIDA PRADO ALVES BATISTA  
JULIANO JOSÉ CORBI  
Universidade de São Paulo

O *Aedes aegypti* tem sido estudado devido às doenças transmitidas pelo mesmo. Tecnologias como sensores inteligentes auxiliam na captura e monitoramento destes. Mudanças nas condições ambientais podem afetar o desenvolvimento, longevidade e fecundidade dos mosquitos. O objetivo é investigar a frequência de batimento de asa (FBA) do *Aedes aegypti* utilizando sensores ópticos em diferentes faixas de temperatura. Esse sensor é composto por: emissor de luz, fototransistor e circuito que captura a interrupção da luz causada pelo mosquito ao cruzar a cortina de luz. Avaliaram-se três faixas de temperatura: T1 (22 a 25°C), T2 (28 a 31°C) e T3 (34 a 37°C) com umidade entre 70 e 80%. Em cada faixa coletou-se 35 FBA, mediante dois sensores, com um mosquito em cada. Observou-se que a FBA média, medida em Hertz (Hz) e que representa o número de batimento de asa por segundo, da fêmea em T1 foi de 475,44 Hz ( $\pm 26,8$ ), em T2 foi de 610,48 Hz ( $\pm 16,00$ ) e em T3 foi de 662,48 Hz ( $\pm 14,88$ ). Para o macho a FBA média em T1 foi de 614,57 Hz ( $\pm 96,37$ ), em T2 foi de 834,75 Hz ( $\pm 19,47$ ) e em T3 foi de 944,32 Hz ( $\pm 16,62$ ). Portanto, percebe-se que a FBA tanto da fêmea quanto do macho sofreu influência positiva da temperatura, com coeficiente de correlação de 0,93 e 0,90 para a fêmea e para o macho, respectivamente. Nesse sentido, a temperatura é um fator significativo para a diferenciação entre macho e fêmea do mosquito *Aedes aegypti* mediante a FBA.

**Palavras-chave:** Controle de vetores, dengue, sensores ópticos.

**Agência Financiadora:** CNPq



## Habilidades predatórias da barata d'água, *Belostoma anurum* (Hemiptera: Belostomatidae) frente a exposição a larvas de mosquitos de diferentes espécies

RITANNE DE SOUZA NERY<sup>1</sup>  
RYAN DE AGUIAR SOUZA<sup>2</sup>  
NÁDYLLA REGIS XAVIER DE OLIVEIRA<sup>2</sup>  
WILSON RODRIGUES VALBON<sup>2</sup>  
EUGÊNIO EDUARDO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa

O sucesso de predação está relacionado com o fato de que as presas são capazes de reduzir o risco de predação por meio dos seus comportamentos anti-predatórios. Desta forma, esta investigação foi realizada com o objetivo de avaliar as habilidades predatórias da barata d'água, *Belostoma anurum* (Hemiptera: Belostomatidae), para capturar larvas de *Aedes aegypti* e *Culex* sp. (Diptera: Culicidae). Para tanto, nós utilizamos ninfas de segundo ínstar de *B. anurum* e larvas de quarto ínstar (L4) de *A. aegypti* (obtidas em laboratório) e de *Culex* sp. (coletadas em campo). Após 24 horas de jejum, as ninfas de *B. anurum* foram individualmente colocadas em frascos contendo 15 mL de água destilada e uma larva de *A. aegypti* ou *Culex* sp. O tempo para capturar e consumir (i.e., fagia) foram registradas com auxílio de um cronômetro. Foram realizadas 20 repetições (i.e., predador) por tratamento. Dados foram analisados utilizando teste t de Student. Nossos resultados demonstram que *B. anurum* gastaram mais tempo para capturar ( $P = 0,014$ ) e consumir ( $P = 0,001$ ) larvas de *Culex* sp. quando comparado a *A. aegypti*. O tempo médio necessário capturar uma larva de *A. aegypti* ( $38,6 \pm 6,8$  segundos) foi aproximadamente três vezes menor que o tempo gasto para capturar *Culex* sp. ( $108 \pm 29,8$  segundos). O tempo de fagia de *B. anurum* foi de  $50,3 \pm 5,8$  e  $78,3 \pm 6,3$  minutos para *A. aegypti* e *Culex* sp., respectivamente. *A. aegypti* é mais vulnerável à *B. anurum*, o que pode ser explicado pela presa não está frequentemente sujeita à predação, o que ao longo da história evolutiva da espécie pode ter reduzido as suas habilidades de anti-predação. Em contrapartida, larvas de *Culex* sp. tem que lidar com o predador, o que de certa forma impõem maiores habilidades de anti-predação e, conseqüentemente, menores riscos de serem predados.

**Palavras-chave:** Barata d'água, mosquito, anti-predação.

**Agência Financiadora:** FAPEMIG, CNPq, CAPES

### Notas sobre a nidificação de uma nova espécie de *Scaura* Schwarz, 1938 (Hymenoptera: Apidae: Meliponini)

DAVID SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>  
EPIFÂNIA EMANUELA DE MACÊDO ROCHA<sup>2</sup>  
JÂNIO ANGELO FÉLIX<sup>2</sup>  
MARCIO LUIZ DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará

*Scaura* Schwarz, 1938 é um gênero conhecido, principalmente por possuir operárias com o basitarso posterior tão largo quanto ou mais largo que a respectiva tíbia. São divididas em dois grupos de acordo com a forma de seu metassoma alongado ou subtriangular, sendo que as espécies que possuem abdome alongado ou fazem seus ninhos em cavidades preexistentes ou em termiteiros e constroem suas células de cria em colunas na vertical ou em cacho. As espécies com abdome subtriangular fazem seus ninhos em termiteiros arbóreos e constroem suas células de cria em discos horizontais. Para realizar estudos sobre a biologia de uma espécie nova de *Scaura*, pertencente ao segundo grupo e oriunda das serras do oeste do estado do Ceará (Município Meruoca), foi realizada uma coleta do ninho dessa abelha em um termiteiro de *Nasutitermes corniger* (Motschulsky) situado a oito metros de altura. Esse ninho possuía uma entrada em forma cilíndrica com a abertura um pouco mais alargada que a base. Após a entrada havia um túnel de 23 cm de comprimento antes da área das crias e alimento. Os cinco discos de cria foram construídos de maneira horizontal, com aproximadamente seis centímetros de diâmetro. Os potes de mel e pólen de um centímetro de diâmetro foram confeccionados com cera em forma esférica com uma leve protuberância superior, dispostos em um único amontoado e bem próximos aos discos de cria, com aproximadamente 30 potes de mel para 7 de pólen. Houve acúmulo de resina pegajosa próximo dos potes de alimento e da entrada do tubo. As abelhas vedaram o interior do ninho com cerúmen, de modo que os cupins não tinham acesso à área de seu ninho. Não foram observadas câmaras de expansão do ninho.

**Palavras-chave:** Abelha sem ferrão, comportamento, ninho.

**Agência Financiadora:** CAPES

### **Som de chamado e som de corte de *Ectecous segregatus* Gorochov, 1996 (Orthoptera: Phalangopsidae)**

GABRIEL LOBREGAT DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, MATHEUS FELIPE GONÇALVES VIEIRA<sup>1</sup>,  
LUCIANO PINHO MARTINS<sup>2</sup>, DANIELA SANTOS MARTINS SILVA<sup>1</sup>,  
THIAGO GEHEL KLOSS<sup>3</sup>, MARCELO RIBEIRO PEREIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Minas Gerais

A comunicação intraespecífica através de sinais acústicos ocorre em muitas espécies de grilos, e está intrinsecamente associada ao seu comportamento reprodutivo. Machos podem produzir diferentes sinais associados a contextos comportamentais distintos como a atração de fêmeas distantes, a corte com uma fêmea próxima, ou agressividade a outro macho. Neste trabalho descrevemos o som de chamado e o som de corte de *Ectecous segregatus*, uma espécie de grilo da Mata Atlântica do estado do Espírito Santo. Registramos o som de chamado de cinco machos em laboratório e em campo, além do som de corte de um macho em laboratório, através de microfone Sennheiser M6/K66 acoplado a um gravador SONY PCM-M10. Os registros foram feitos entre 14 e 23°C. Avaliamos os seguintes parâmetros de cada som: frequência dominante, duração da nota, intervalo entre notas e número de notas por frase. As análises sonoras foram realizadas através do software Avisoft-SASLab Lite v.5.2.07. O som de chamado apresentou frequência dominante média de 3462Hz (máximo: 3700Hz; mínimo: 2950Hz), formado por frases (duração média de: 12,6s; mínimo: 6,5s; máximo: 19,16s) de 8 a 15 pulsos isolados com duração média de 37,9 milissegundos e intervalo médio entre notas de 1,06s, havendo aumento gradativo na intensidade sonora das duas ou três primeiras notas de cada frase. O som de corte apresentou dois tipos de notas: notas únicas com duração média de 33,02 milissegundos e intervalo médio entre eles de 0,75s, e alternadamente às notas únicas, conjuntos de 14 a 16 notas de intensidade sonora bem menor com duração média de 7,5 milissegundos e intervalo médio entre eles de 15,4 milissegundos. Devido à importância no sucesso reprodutivo, sons de grilos atuam como mecanismos de isolamento pré-zigótico, sendo assim, espécie-específicos. Desta forma, a descrição de tais caracteres pode auxiliar na identificação e descrição de espécies desse grupo.

**Palavras-chave:** Bioacústica, comportamento reprodutivo, estridulação, grilos.

**Agência Financiadora:** CNPq e CAPES

### **Vocalização de adultos próximos ao ninho interfere na frequência de alimentação de filhotes em *Malurus lamberti* Vigors & Horsfield, 1827 (Aves: Maluridae)**

RAFAEL GUSTAVO CAPINZAIKI OTTONICAR  
DERRICK JAMES THRASHER  
REGINALDO JOSÉ DONATELLI  
Universidade Estadual Paulista

Sinais vocais constituem um importante meio de comunicação entre as aves. São utilizados para defesa territorial, atração de parceiros e durante o processo de criação da prole, sendo pouco compreendidos neste contexto. Em um estudo de grupos sociais de *M. lamberti* residentes de Brisbane (Austrália), o presente trabalho objetivou avaliar a influência desses sinais sobre a assiduidade dos adultos no atendimento dos ninhos. A atividade de 21 ninhos foi registrada em vídeos de 6h/ninho, codificados através do software BORIS (v. 2.993), totalizando um esforço amostral de 126h. As análises estatísticas foram realizadas no software PAST. Os ninhos foram subdivididos em três grupos, com base na duração total das vocalizações emitidas nas amostras. Define-se provisão como o ato de alimentação de um filhote por um adulto. A partir disso, comparou-se a taxa total de vocalização com a taxa de provisão e com a duração total do atendimento. A atividade vocal total representou, em média, 0,7% do tempo de gravação para o primeiro grupo, 2,2% para o segundo e 4,2% para o terceiro. A análise mostrou que a taxa de vocalização é diretamente proporcional tanto à taxa de provisão ( $p = 0,005$ ) quanto à duração total do atendimento ( $p = 0,01$ ), sendo o terceiro grupo o tratamento com a mais significativa correlação. Dessa forma, pode-se concluir que grupos reprodutivos altamente vocais tendem a alimentar mais seus filhotes e a atender o ninho com maior frequência do que grupos pouco vocais para *Malurus lamberti*.

**Palavras-chave:** Aves, reprodução, cuidado parental, provisão.

**Agência Financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2017/00070-0).

## Infanticídio em mamíferos: uma investigação

LAYS CHEROBIM PAROLIN  
LISYÊ ALICE BAENA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

O infanticídio é estabelecido como a morte de filhotes por adultos da mesma espécie, sendo em geral um comportamento adaptativo. Pode ser observado em vida livre e também em cativeiro, entretanto não se sabe se isto deve-se a uma condição natural ou alteração relacionada ao ambiente cativo. Com base em uma extensa revisão bibliográfica, analisando quem praticou o infanticídio (macho ou fêmea), quais os motivos relatados pelos autores para o ato, tanto em vida livre, semi-cativeiro (parques e reservas com pouca ou nenhuma intervenção humana) e cativeiro (zoológicos, criadouros e pesquisas com animais cativos com grande intervenção humana). Assim, este estudo buscou analisar se a situação cativa altera o comportamento natural dos indivíduos, aumentando a probabilidade da ocorrência do infanticídio em mamíferos. Foram encontrados 105 artigos tratando sobre o tema, com 47 de vida livre, 34 de semi-cativeiro e 24 de cativeiro. As ordens de mamíferos estudadas foram Primates (n=63), Rodentia (n=20), Carnivora (n=15), Artiodactyla (n=3), Cetacea (n=1), Lagomorpha (n=1), Monotremata (n=1) e Perissodactyla (n=1). Os resultados evidenciam que a maioria das publicações sobre animais com pouca ou nenhuma interação com humanos, apresentou dados de machos matando filhotes de outros machos para adiantar o estro da fêmea, aumentando assim a sua própria prole - estratégia de antecipação da reprodução. Já em cativeiro, o padrão de infanticídios diferiu, com um número maior de casos realizados por fêmeas, sendo em sua maioria por competição de recursos (alimento e espaço) no ambiente cativo. Conclui-se que o ambiente cativo altera o comportamento natural dos mamíferos, provavelmente por problemas relacionados à vida cativa, como a simplificação do ambiente, proximidade e intervenção do ser humano.

**Palavras-chave:** Cativeiro, comportamento, Mammalia, morte de filhotes.

**Agência Financiadora:**

### **Comportamento de *Athene cunicularia* Leach, 1820 (Aves: Strigidae): uma ave diurna e noturna**

LETICIA PAULUCH  
JOAO MARCELO DELIBERADOR MIRANDA  
Universidade Estadual do Centro-Oeste

A *Athene cunicularia* se diferencia das demais espécies de corujas por ter atividades diurnas, entretanto há controvérsias sobre o período de maior atividade dessas aves. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar se há variação sazonal e se há variação de comportamentos entre os períodos noturno e diurno. Um casal de *A. cunicularia* foi monitorado mensalmente no campus Cedeteg, da Unicentro em Guarapuava-PR, entre agosto de 2016 e julho de 2017 com esforço amostral de 288h, utilizando-se o método “animal focal” com registros comportamentais durante 10 minutos, com intervalos de 10 minutos, alternando-se o indivíduo monitorado. As categorias comportamentais foram: inatividade/vigilância, deslocamento, alimentação, manutenção e comportamento social. O conjunto de atividades foi avaliado com análises de variância multivariada permutacional (PERMANOVA), afim de testar se ocorre diferenças entre períodos diurno e noturno e sazonal. Quando houve diferença, utilizou-se análises de variância afim de testar em qual categoria comportamental estava a diferença. Analisando o tempo gasto em cada atividade, inatividade/vigilância se mostrou predominante (97,3%), seguida por alimentação (1,74%), manutenção (0,67%), comportamento social (0,14%) e deslocamento (0,12%). Houve diferença significativa de atividades entre o período noturno e o diurno (PERMANOVA=5,921;  $p < 0,05$ ). Comparando os diferentes períodos, as atividades de manutenção foram mais frequentes durante o dia ( $p < 0,05$ ), enquanto as categorias de inatividade/vigilância, alimentação, deslocamento e comportamento social não apresentaram diferenças entre os dois períodos ( $p > 0,05$ ). Para a análise sazonal, não houve diferença significativa dos comportamentos ao longo do ano (PERMANOVA=0,8595;  $p = 0,5934$ ) ( $p > 0,05$ ). Estes resultados indicam de que se trata de uma espécie ativa tanto durante o dia quanto à noite, com atividades de manutenção mais frequentes no período diurno. Pode-se inferir que a sazonalidade não interfere significativamente no comportamento dessa espécie ao longo do ano.

**Palavras-chave:** Coruja-buraqueira, animal focal, Paraná.

**Agência Financiadora:** Fundação Araucária

## **Orçamento diário de atividades sociais em macacos-prego *Sapajus libidinosus* (Spix, 1823) livres e cativos**

ESAÚ MARLON FRANCO DA PAZ  
DANILO SABINO DA SILVA LIMA  
Universidade Federal da Bahia

Viver em grupos confere aos indivíduos uma série de benefícios e custos. Vários trabalhos sugerem a existência de diferenças entre os comportamentos sociais apresentados por primatas em cativeiro e vida livre. No entanto, não conhecemos estudos que comparem simultaneamente os dois ambientes, de modo a fundamentar tais prováveis diferenças com estatísticas confiáveis, obtidas dentro de um desenho experimental adequado. No presente trabalho, nós comparamos os comportamentos sociais exibidos em cativeiro e vida livre por grupos de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*), apresentando uma descrição e análise de seus comportamentos sociais. Para isso, utilizamos o método animal focal, filmando cada indivíduo por 3:15 h. Nossos resultados mostram diferenças entre os dois ambientes apenas para os comportamentos agonísticos ( $N=58$ ;  $F=5,0$ ;  $P=0,02$ ), que em vida livre aconteceram com maior frequência. Não houve diferença na frequência de ocorrência dos comportamentos afiliativos nos dois ambientes ( $N=58$ ;  $F=2,0$ ;  $P=0,15$ ), em contraste com outros achados relatados na literatura. Concluímos que as atividades afiliativas são realizadas com a mesma frequência, independentemente da condição ao qual o indivíduo está submetido. Já os comportamentos agonísticos são realizados com maior frequência em vida livre, associados principalmente à escassez de recursos alimentares, pois foram usados pelos indivíduos dominantes para monopolizar os recursos disponíveis.

**Palavras-chave:** Comportamentos sociais, padrão de atividades, bem-estar.

**Agência Financiadora:** Fapesb e Proae

### Ocorrência de *Megaselia* (Diptera, Phoridae) em colônias de três espécies de *Mischocyttarus* (Hymenoptera, Vespidae, Polistinae)

JEFERSON FONSECA PEREIRA<sup>1</sup>  
SHERLEM PATRICIA DE SEIXAS FELIZARDO<sup>1</sup>  
JOSÉ NAZARENO ARAÚJO DOS SANTOS JR.<sup>1</sup>  
ORLANDO TOBIAS SILVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará

<sup>2</sup>Museu Paraense Emílio Goeldi

Hymenoptera são popularmente conhecidos como vespas, abelhas e formigas. *Mischocyttarus* são vespas sociais e suas colônias podem ser fundadas uma única fêmea ou mais. As colônias são pouco populosas e os indivíduos não têm diferenciação morfológica de castas. Os ninhos têm um único favo sem envelope e fixado ao substrato por um pedúnculo. Os ovos, larvas e pupas são alvos frequentes de predadores e parasitoides como aves, dípteros e outros himenópteros. Portanto, a defesa da colônia se dá por meio de contato físico direto ou químico, com secreção repelente aplicada no ninho. Este trabalho objetiva relatar a ocorrência de *Megaselia* (Phoridae) em ninhos de três espécies de *Mischocyttarus*. As observações foram feitas nos locais de nidificação, no campus do Museu Paraense Emílio Goeldi. Assim que os ninhos foram abandonados pelas vespas, foram removidos, checados quanto a presença de pupas de Phoridae, fotografados e alocados em recipientes para mais observações. Ao longo de dois anos, foram observadas 23 colônias, dentre as quais, quatro tiveram ocorrência de *Megaselia*, sendo duas de *M. cerberus*, uma de *M. saturatus* e uma de *M. injucundus*. Somente uma colônia foi observada no momento de interação com forídeo. Nesta, foi possível observar a tentativa de defesa, com atos como vibrar as asas, voar e usar as mandíbulas. Mas estas tentativas aparentemente não tiveram efeito, uma vez que as vespas abandonaram o ninho três dias após a interação. No geral, as vespas abandonaram o ninho com alguns casulos fechados. No entanto, nas células onde houve ocorrência do forídeo, não houve emergência de vespas adultas. Após a emergência dos forídeos no laboratório, os casulos das vespas foram abertos e foram encontradas pré-pupas e pupas em decomposição. Os forídeos foram encontrados entre novembro e abril dos dois anos, sugerindo que a maior parte das infestações ocorre no período chuvoso.

**Palavras-chave:** Vespas sociais, parasitoides, neotropical, comportamento.

**Agência Financiadora:** CNPq



## Jamming Avoidance Response (JAR) no peixe-elétrico-pulsador *Microsternarchus bilineatus* Fernández-Yépez, 1968 (Gymnotiformes)

THIAGO ALEXANDRE PETERSEN<sup>1</sup>  
CHRISTOPHER BRAUN<sup>2</sup>  
CLIFFORD KELLER<sup>3</sup>  
JOSÉ ANTÔNIO ALVES GOMES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

<sup>2</sup>City University of New York

<sup>3</sup>University of Oregon

Os peixes elétricos Neotropicais (Ordem Gymnotiformes) geram Descargas de Órgão Elétrico (DOE) usadas especialmente para eletrolocalização ativa e para comunicação. Porém, este sistema pode ter sua eficiência comprometida quando interferido por outro sinal (ex: a DOE de outro peixe). O Jamming Avoidance Response (JAR) é um comportamento utilizado para se esquivar deste problema: os indivíduos envolvidos adaptam o ritmo da DOE para evitar interferência. No presente trabalho foram realizados experimentos para se analisar o JAR no peixe elétrico pulsador *Microsternarchus cf bilineatus*. Foram usados 24 indivíduos coletados em tributários do baixo rio Negro, Amazonas, Brasil. Para aquisição da DOE e estímulo dos indivíduos foi utilizado um processador de sinais e algoritmos personalizados. Dois experimentos foram realizados: Frequência fixa, em que o estímulo foi apresentado usando uma frequência constante por 15 segundos; e Fase fixa, em que o estímulo foi apresentado numa fase constante por 10 segundos. Elevações de frequência foram predominantemente elucidadas quando a diferença de frequência foi negativa (350) enquanto que em positivas houve maior número de diminuições de frequência (114). Padrão similar foi observado em experimento de fase fixa. Os indivíduos apresentaram dois tipos de interrupções: pausas (0.03 a 0.1 segundos) e paradas (1.95 a 38.97 segundos), ambas somente em fêmeas. Chirplets (acelerações bruscas na DOE) foram gerados mais em machos que fêmeas (7602:4294) e duraram no máximo 15 milissegundos. Muitos comportamentos associados a fase foram observados em experimentos de Frequência fixa: travamento de fase, escaneamento, saltos e outros. *Microsternarchus cf bilineatus* apresentou muitos comportamentos já descritos para outros Gymnotiformes, porém ainda não descritos neste gênero. Os resultados sugerem uma anatomia e fisiologia do núcleo marcapasso e JAR semelhante a outros peixes elétricos pulsadores, como esperado numa perspectiva filogenética.

**Palavras-chave:** Comportamento, behavior, gymnotiform, peixes, fisiologia, Gymnotiformes.

**Agência Financiadora:** CNPq, FAPEAM

## Comportamiento y patrones de actividad diaria del tapir *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) en paisajes ganaderos del chaco seco (Boquerón, Paraguay)

YOLANDA RAMOS  
ANDREA WEILER  
KATIA AIRALDI

Universidad Nacional de Asunción - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales

En el Paraguay se han registrado a la fecha 181 especies de mamíferos neotropicales. El tapir o mborevi (*Tapirus terrestris*) es el único perisodáctila del país. A nivel nacional, los datos de distribución y de ecología de la especie son escasos. El presente trabajo aporta datos sobre el comportamiento y patrones de actividad diaria de la especie en ambientes ganaderos del chaco seco. El estudio fue realizado en la Estancia Montanía ubicada 50 Km al norte de la ciudad de Filadelfia en el Departamento de Boquerón, chaco seco. Los datos analizados fueron obtenidos a partir de fotografías proveídas por 8 cámaras trampa colocadas en franjas forestales, aguadas y monte dentro del establecimiento de julio 2015 a julio 2016. Los datos forman parte del proyecto "Determinación del valor de paisajes ganaderos en la conservación de la biodiversidad del Chaco seco paraguayo". Se registraron nueve unidades comportamentales: Reposa, Camina, Alerta, Olfateo, Alimentación, Mueve las orejas, Alza la pata, Saca la lengua y Bebe agua. Las mismas fueron ordenadas en categorías y simbolizadas. La unidad más observada fue la de locomoción con el 45,12%, mientras que la menos observada fue de Alimentación el cual presentó solo el 0,22%. Se establecieron los patrones de actividades diaria del *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) en relación con sus depredadores *Panthera onca* y *Puma concolor* siendo el horario nocturno, comprendido entre las (20:00 pm a 5:59 am) el de mayor actividad para las tres especies. Los datos ecológicos del tapir generados en este trabajo colaboran con la comprensión acerca de la ecología de la especie y pueden ser utilizados en el desarrollo de estrategias de conservación.

**Palavras-chave:** Cámara trampa, Estancia Montania, mborevi.

**Agência Financiadora:** CONSEJO NACIONAL DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA - PROYECTO 14-INV-187

## Visual cues matter more than volatile compounds in resource localization during foraging

FELIPE PEREIRA DA ROCHA<sup>1</sup>  
DIEGO SANTANA ASSIS<sup>2</sup>  
GIOVANNI ABRAMI R CAMARGO<sup>2</sup>  
FABIO SANTOS DO NASCIMENTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo

Pheidole is a genus of generalist ants, this genus fulfills its food needs scanning the ground around its colony in search of resources. They use visual and chemical cues to find the resources they need. This work aimed to verify if larger items or ones that release more volatile compounds are easier to find and, therefore, found in less time. For that, items of different qualities (sardine – protein and crackers – carbohydrates) and sizes (0,4 g and 2 g) were disposed 30 cm from the entrance of ten Pheidole oxyops nests. The items were arranged alone or in alternating pairs (15 cm from each other). One hundred presentations were done, ten for each item or pairs of items. We recorded the time for item localization and search behaviour. To test for differences in locating time of items we utilized a linear model and later a Post Hoc Test (Tukey). All results were non-significant ( $p>0.05$ ), thus, there are no influence of quality or size of the item in locating time. However, it was observed differences between treatments. When presented alone locating time is random, without influence of item quality or size; but in paired presentations we saw a bias to bigger items and/or with more volatile compounds to be found first. In search for food, foragers tend to find faster the biggest item, followed by the small ones. We conclude that visual cues are useful guides to foragers of this species.

**Palavras-chave:** Pheidole, foraging, chemical, visual, cues.

**Agência Financiadora:** The authors thank FAPESP (FPR 2017/09558-5 and DSA 2015/17358-0) and USP (GARC) for the scholarships granted.

**Comportamento de exemplares cativos de macaco-aranha-de-cara-preta  
(*Ateles paniscus* L.)**

LUCAS FRAPORTI SCHUSTER  
PATRICIA HOFFMANN  
CÉSAR AUGUSTO BOCHI FILHO  
DOUGLAS BARUFI  
FRANCISCO DE ASSIS HORNIS BATISTA  
MARLON LUIZ CHILES MARINS  
Centro Universitário de Rio Preto

Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento de exemplares cativos de *A. paniscus* no Zoológico Municipal de São José do Rio Preto-SP. Estes foram observados na presença de visitantes por 14 horas, divididas em sessões de 1 hora cada (período matutino), amostrando comportamentos por metodologia animal focal com registro instantâneo (a cada minuto). O procedimento foi repetido na presença e ausência de visitantes por 4 horas (período vespertino). A frequência de exibição dos comportamentos foi comparada por meio de Kruskal-Wallis nas duas condições (presença e ausência de visitantes) e sexos separadamente. Foi também comparada entre condições e sexos pelo Teste t. Na presença de visitantes destacaram-se comportamentos sem função social aparente como deslocamentos no recinto e posturas em relação ao poleiro e grades, alimentação e o ato de coçar. Alguns comportamentos exclusivos do macho associam-se, aparentemente, a defesa do território e da fêmea como assumir a posição ereta e abrir as patas anteriores, exibindo o tórax; esfregar o peito no recinto e exibir o aparelho sexual. O macho também se mostrou mais ativo, apresentando maior frequência de forrageio. A fêmea explorou mais o abrigo, sendo registrada dormindo e se refrescando. Na presença de visitantes ambos ocuparam com maior frequência a região do recinto que não permite sua visualização. Em sua ausência, o macho deslocou-se mais junto ao solo e passou mais tempo sentado, enquanto a fêmea deitou-se por mais tempo, denotando maior tranquilidade. Tais diferenças também podem estar associadas a variações circadianas no repertório comportamental da espécie.

**Palavras-chave:** Comportamento, primatas, zoológico.

**Agência Financiadora:**

### Comportamento de exemplar cativo de mico-de-cheiro (*Saimiri sciureus* Linnaeus, 1758)

LUCAS FRAPORTI SCHUSTER  
PATRICIA HOFFMANN  
CÉSAR AUGUSTO BOCHI FILHO  
FRANCISCO DE ASSIS HORNIS BATISTA  
DOUGLAS BARUFI  
MARLON LUIZ CHILES MARINS  
Centro Universitário de Rio Preto

Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento de um exemplar cativo de *S. sciureus* no Zoológico Municipal de São José do Rio Preto-SP. Este foi observado na presença de visitantes por 14 horas, divididas em sessões de 1 hora, amostrando comportamentos por metodologia de animal focal com registro instantâneo (a cada minuto). O procedimento foi repetido na ausência de visitantes por 4 horas, gerando um etograma. A frequência de exibição dos diferentes comportamentos foi comparada por meio de Kruskal-Wallis nas duas condições separadamente, e entre elas pelo Teste t, quantificando a ocorrência de comportamentos estereotipados e determinando a eventual influência de observadores sobre o comportamento. A frequência dos 25 comportamentos exibidos variou significativamente na presença de visitantes, destacando-se atividades de deslocamento, descanso, alimentação, uso do abrigo, reações alérgicas e vocalização. A alta frequência de deslocamentos de um extremo ao outro do recinto, não necessariamente associados a estímulos, pode ser relacionada a algum tipo de desconforto do indivíduo em estudo. O espécime foi translocado de um recinto a outro durante o período das análises, não havendo, entretanto, redução aparente dos frequentes comportamentos indicativos de sua alergia como espirrar e esfregar a face. Alguns comportamentos só foram exibidos na presença de visitantes, notando-se também maior frequência de posturas de descanso e, significativamente menor, do hábito de se coçar e utilizar o abrigo. Tais diferenças podem ser, ainda, relacionadas a variações circadianas no padrão de atividade do indivíduo, considerando a diferença no período de observações (matutino e vespertino na presença e ausência de visitantes, respectivamente).

**Palavras-chave:** Comportamento, primatas, zoológico.

**Agência Financiadora:**

### **Forrageamento da abelha *Nannotrigona testaceicornis* (Lep.) em flores de morangueiro**

GIULIANA RIBEIRO DA SILVA, RAQUEL PEREZ MALUF,  
ANA LUIZA DE JESUS GUSMÃO, INGRID SOUSA COSTA,  
VANIELE DE JESUS SALGADO, PRISCILA SILVA MIRANDA,  
CATARINA SILVA CORREIA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O morangueiro é uma planta dependente do serviço de polinização por abelhas para a formação adequada do pseudofruto, devido à morfologia de suas flores. As flores do morangueiro possuem elevado número de estigmas, dispostos no receptáculo floral (pseudofruto), que necessitam ser fertilizados por meio da polinização. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o forrageamento da abelha *N. testaceicornis* em flores de morangueiro e sua influência na polinização. Foram realizadas 54 observações de forrageamento nas cvs. 'San Andreas' e 'Monterey', entre outubro/2016 a março/2017 no município de Vitória da Conquista–Bahia. Avaliou-se os movimentos nas anteras e estigmas, tempo de visita e o tipo de alimento coletado nas flores. A partir das observações de forrageamento na coleta de pólen e néctar, verificou-se tempo médio de visita da *N. testaceicornis* de 356 segundos por flor. Foram verificados os seguintes movimentos nas flores: (I) movimentos circulares ao redor das anteras por cima dos estigmas do receptáculo floral, para coleta de pólen; (II) movimentos direcionados ao nectário da flor, por cima dos estigmas e anteras para coleta de néctar. No movimento I, o tórax e o abdômen da *N. testaceicornis* permaneceram em contato com os estigmas apicais, laterais e basais do receptáculo floral, promovendo o transporte e deposição de pólen. O movimento II, em direção ao nectário da flor, favoreceu o transporte e deposição de pólen nos estigmas das regiões basais e laterais da flor. O forrageamento e tempo de visita de *N. testaceicornis* para coleta de pólen e néctar na flor de morangueiro contribuiu no serviço de polinização, pela distribuição e deposição de pólen sobre os estigmas do receptáculo floral.

**Palavras-chave:** Polinização, *Fragaria*Xananassa, abelha sem ferrão.

**Agência Financiadora:** CAPES

## Influência da disponibilidade de água e ocorrência de anuros no semiárido de Fronteiras-PI

ISLAÍANE COSTA SILVA<sup>1</sup>  
MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Herpetologia, Campus Amílcar Ferreira Sobral, UFPI

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí

Os anfíbios anuros representam um grupo bastante diversificado, apresentando grande dependência de água para sobreviverem e reproduzirem, tornando-se vulneráveis a período de seca. No Piauí ainda são poucos os estudos sobre anfíbios e por se encontrar no bioma caatinga, um dos mais ameaçados de extinção no Brasil, sendo uma região caracterizada por apresentar períodos prolongados de secas e chuvas escassas, é necessário ampliar os estudos sobre anfíbios nessa região. O objetivo do trabalho é mostrar a diminuição do número de anfíbios em períodos de estiagem no município de Fronteiras-Piauí. As atividades de campo foram realizadas no município de Fronteiras (07°5'16"S; 40°36'7"W), que apresenta clima semiárido, com temperaturas que oscilam de 25° a 45°C. A busca ativa ocorreu nos horários de 17:30 às 21:00h, sendo observados 2 córregos, um açude e áreas alagadiças aleatórias com esgotos domésticos. No período chuvoso de dezembro a abril foi encontrado um número superior a cinco indivíduos de cada espécie: *Leptodactylus vastus*, *Leptodactylus* sp, *Physalaemus cicada*, *Physalaemus albifrons*, *Pseudopaludicola pocotó*, *Pleurodema diplolister*, *Rhinella mirandaribeiroi*, *Rhinella schneideri* e *Scinax* sp, em reprodução, vocalização e desovas. Durante as observações no período de seca nos meses de setembro e outubro de 2017, foram visitados os mesmos locais coletados durante o período chuvoso, encontrando apenas duas espécies, *Leptodactylus vastus* e *Rhinella schneideri*. Não foram observadas outras espécies, nem indivíduos vocalizando, em reprodução, nem desovas e girinos. Conclui-se que as altas temperaturas a ausência de chuva, a diminuição da umidade e de áreas alagadas, dificulte ou impossibilite o desenvolvimento desse grupo, sendo necessário a realização de estudos mais abrangentes que contemple esta estação do ano no estado do Piauí.

**Palavras-chave:** Nordeste, Caatinga, anfíbios, estiagem, Semiárido.

**Agência Financiadora:**

### Morfologia do girino de *Leptodactylus vastus* Lutz, 1930 no estágio 37 no município de Floriano-PI

ISLAÍANE COSTA SILVA<sup>1</sup>  
PATRÍCIA DOS SANTOS SOUSA<sup>1</sup>  
MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Herpetologia do Campus Amílcar Ferreira Sobral, UFPI

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí

A sistemática do grupo de *L. pentadactylus* demonstra que os indivíduos adultos são semelhantes entre si, assim os caracteres morfológicos pertencentes aos girinos desse grupo são importantes na distinção das espécies. A larva de *Leptodactylus vastus* foi descrita em 2007 para o Estado da Paraíba, nordeste Brasileiro. Caracteriza-se neste trabalho a larva de *Leptodactylus vastus* para a cidade de Floriano-Piauí. Descrição do girino, fase 37: Corpo deprimido em vista dorsal, arredondado deprimido em vista lateral, corpo de formato ovoide em vista dorsal. Focinho arredondado em vista lateral e agudo em vista dorsal. Olhos dorsolaterais, narinas circulares posicionadas dorsalmente, espiráculo sinistoso posicionado lateroventralmente, abertura direcionada póstero-dorsal, parede interna do tubo do espiráculo presente, apresentando grande parte da sua extremidade livre do corpo, tubo ventral medial fundido à nadadeira ventral, disco oral anterior é modificado em tubo protrátil. do de *Leptodactylus vastus*. Estruturas queratinizadas presentes, papilas marginais presentes no tubo protrátil interrompidas na parte superior do bico córneo. Coloração geral quando em vida, marrom escuro, em formalina marrom escuro chegando próximo do preto, ventre com pigmentação próxima do branco o que dificulta a visualização do intestino da larva. A cauda apresenta o mesmo padrão de coloração do corpo, sendo os pigmentos mais difusos, a mesma apresenta ainda uma linha de pontilhado cuja pigmentação é branca em ambas as laterais, corpo dorsalmente marrom escuro com alguns pigmentos mais escuros espalhados pelo corpo ocorre ainda pigmentos brancos formando linhas próximas aos olhos e próximo ao centro do corpo, à medida que se aproxima das laterais do corpo os pigmentos tornam-se mais claros, sendo o ventre esbranquiçado. Alguns caracteres morfológicos diferem do descrito na literatura, porém não impedem a identificação da larva como sendo de *Leptodactylus vastus*.

**Palavras-chave:** Girinos, anfíbios, Nordeste.

**Agência Financiadora:**



## Identificação de oito comportamentos de marcação de cheiro e reconhecimento em *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) (Mammalia: Tayassuidae)

RAQUEL COSTA DA SILVA<sup>1</sup>

LAIS ALINE GROSSEL<sup>1</sup>

ANTONIO HENRIQUE CEREDA DA SILVA<sup>2</sup>

FERNANDO DE CAMARGO PASSOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, União Dinâmica das Cataratas

O cateto, *Pecari tajacu*, é uma espécie que vive em grupos pequenos de até 15 indivíduos, compostos de animais de diferentes sexos e faixas etárias. Tais grupos são descritos como estáveis, sugerindo a existência de relações hierárquicas entre as unidades sociais. Diante do exposto, o presente estudo objetivou identificar comportamentos sociais de *P. tajacu* em vida livre conforme descrito por Byers & Bekoff (1981). A coleta de dados ocorreu entre julho a outubro de 2017. A instalação de armadilhas fotográficas aconteceu em área de mata atlântica em território quilombola pertencente à APA Quilombos do Médio Ribeira, no Vale do Ribeira, São Paulo. Cada registro foi considerado como independente para análise dos comportamentos. Com 248 registros, foram identificados indivíduos de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias. Quatro comportamentos de marcação de cheiro foram identificados (esfregar a glândula de cheiro ou o flanco no chão ou em algum objeto, eriçar e chacoalhar vigorosamente as cerdas dorsais, patear o chão repetidamente com a pata anterior e defecar como forma de marcação) e foi possível observar o reconhecimento destas marcações por outros indivíduos, nos registros fotográficos posteriores, através de comportamentos indiretos (cheirar o chão, cheirar um objeto marcado anteriormente pela glândula dorsal de outro indivíduo e eriçar os pelos do dorso ao detectar alguma marcação de outro indivíduo) e reconhecimento direto (friccionar os lados das cabeças, na região da glândula dorsal do outro, no sentido cabeça-cauda, de forma mútua). Os comportamentos intraespecíficos exibidos são importantes para que, através do olfato, os catetos possam determinar sua posição em relação aos demais indivíduos do bando.

**Palavras-chave:** Cateto, Etologia, Mata Atlântica, Vale do Ribeira.

**Agência Financiadora:**

## Repertório comportamental de *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (Mammalia: Felidae) em cativeiro para estudo com enriquecimento ambiental

RAYANNE LORRANE CRUZ DA SILVA<sup>1</sup>

LIANE CRISTINA FERREZ GARCIA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Distrito Federal

<sup>2</sup>Centro Universitario do Distrito Federal/Nex

A conservação das espécies ameaçadas depende de ações in situ e ex situ, sendo fundamentais trabalhos que possibilitem a integração dessas ações. Conhecer o repertório comportamental de uma espécie é primordial para os estudos focados na elevação do bem-estar de animais em cativeiro. Nesse sentido, a elaboração do etograma é um instrumento para avaliação das respostas do animal em relação à sua interação com o ambiente e com as mudanças nele realizadas, bem como para avaliar efeitos do enriquecimento ambiental, um conjunto de técnicas aplicadas com objetivo de elevar os níveis de bem-estar animal. Nesse estudo, foi elaborado um etograma de *Leopardus pardalis*, que será utilizado em um trabalho com enriquecimento ambiental. Para elaboração do etograma, foram utilizadas informações disponíveis na literatura e observações comportamentais, pelo método ad libitum, de 3 espécimes (2 fêmeas e 1 macho) do criadouro científico NEX, localizado em Corumbá-GO, que mantém felinos silvestres. Os comportamentos observados foram distribuídos em 11 categorias. Como esperado, os comportamentos relacionados à interação social, tais como interação positiva, interação agonística, tentativa de cópula e cópula, foram registrados apenas para os indivíduos mantidos em casal. A partir desse repertório e com base na literatura disponível, foram identificados comportamentos que podem indicar baixos níveis bem-estar, tais como pacing, lambedura excessiva e mordidas na própria pele, importantes para a avaliação da condição comportamental dos indivíduos e para verificar os efeitos do enriquecimento ambiental, uma vez que essa prática, quando efetiva, diminui a expressão desses comportamentos. Essas informações são importantes para o estudo de animais cativos, especialmente relacionado a práticas que busquem melhorar o manejo de animais ex situ, contribuindo em estudos para elevar o bem-estar animal da espécie.

**Palavras-chave:** Etograma, *Leopardus pardalis*, bem-estar, enriquecimento ambiental.

**Agência Financiadora:**

## Manejo e adaptação alimentar em quelônios de cativeiro

RENAN SILVA DA SILVA<sup>1</sup>  
ANA PAULA VITORIA COSTA RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará

<sup>2</sup>Museu Paraense Emilio Goeldi

As espécies de quelônios ocorrentes na Amazônia vêm sendo extremamente exploradas como fonte de alimentação e medicinal em comunidades ribeirinhas, pelo tráfico de animais silvestres e também sofrem com as ações antrópicas e naturais. O manejo e criação de animais em cativeiro se mostram como uma ferramenta que auxilia no conhecimento da biologia das espécies e na criação de políticas de proteção ambiental quanto à preservação. Entre os anos de 2016 e 2017 o Museu Paraense Emilio Goeldi recebeu cerca de 40 espécimes provenientes do tráfico (por apreensão) e de doações, além de manter um plantel fixo com aproximadamente 180 espécimes distribuídos em oito espécies de Quelônios amazônicos. Os animais foram mantidos da seguinte forma: Recinto 1- *Kinosternon scorpioides*, *Rhinoclemmys punctularia*, *Platemys platycephala*; Recinto 2- *Chelus fimbriata*; Recinto 3- *Podocnemis unifilis* e *Podocnemis expansa*; Recinto 4- *Chelonoidis carbonaria* e *Chelonoidis denticulata*. O recinto 1 recebeu alimentação contendo porções de vegetais e ração canina; o recinto 2 recebeu carne bovina crua e peixes vivos (tambaqui); recinto 3 recebeu vegetais e ração canina; o recinto 4 recebeu frutas e vegetais. Toda a adaptação alimentar ocorreu durante aproximadamente um ano, a mudança de peso e tamanho nos animais foi notória e satisfatória, tendo em vista que todos foram pesados e medidos duas vezes durante todo o processo. Devido ao espaço reduzido e às necessidades alimentares dos animais, buscou-se a adaptação alimentar de acordo com hábitos de cada grupo, tendo em vista que todos habitam em apenas quatro recintos; sendo assim, buscou-se uma alimentação balanceada que pudesse abranger a todos integrantes fazendo com que esses pudessem ser agrupados de maneira adequada.

**Palavras-chave:** Jabutis, cágados, espécies amazônicas, alimentação.

**Agência Financiadora:**

### **Preferência alimentar do opilião *Pseudopucroliia discrepans* (Rower, 1943)**

VICTORIA YOLANDA LOURENÇO DE SOUZA<sup>1</sup>  
ANDRÉ FELIPE DE ARAÚJO LIRA<sup>1</sup>  
ADRIANO MEDEIROS DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

Detectar, capturar e manipular um alimento são características essenciais na sobrevivência dos organismos. Assim, os animais mostram inúmeras habilidades como pular ou correr, e podem possuir adaptações morfológicas como grandes garras e fortes mandíbulas. Muitos estudos sobre comportamento de alimentação são feitos com predadores e assim há um déficit de pesquisas com animais considerados generalistas, como exemplo os opiliões. Esses aracnídeos são comumente usados para estudos comportamentais. Neste trabalho, realizaram-se observações de *Pseudopucroliia discrepans* (Rower, 1943), opilião de ocorrência na Mata Atlântica do Nordeste brasileiro. Testou-se as hipóteses que é um organismo oportunista e preferindo alimentos de origem animal. Foram usados 200 espécimes, entre machos e fêmeas, previamente coletados em um fragmento de Mata Atlântica do estado da Paraíba. Nos testes, cada indivíduo foi posicionado em um espaço retangular de dimensões 25cm x 8 cm x 40 cm e combinações de recursos (animal ou vegetal) foram dispostas em cada extremidade. Como resultado, 60 indivíduos mostraram escolher o alimento de origem vegetal contrastando com 26 indivíduos que pareceram optar pelo alimento de origem animal. Os testes de preferência alimentar mostraram que os animais escolhem o alimento de origem vegetal. Assim, pode-se incitar que são animais generalistas. Espera-se elaborar mais trabalhos com este enfoque, para que se saiba mais sobre a ecologia comportamental de *Pseudopucroliia discrepans*.

**Palavras-chave:** Gonyleptidae, ecologia comportamental, preferência alimentar.

**Agência Financiadora:** CAPES

**Actividad y comportamiento de los zorros patas negras *Cerdocyon thous* (L.), y patas amarillas, *Lycalopex gymnocercus* G. Fischer, en agroecosistemas, chaco seco paraguayo**

ESTEFANIA VALIENTE  
ANDREA WEILER  
KATIA AIRALDI

Universidad Nacional de Asunción - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales

En el Paraguay, la familia Canidae está representada por cuatro especies. De ellas, el zorro de patas negras (*Cerdocyon thous*) y el zorro de patas amarillas (*Lycalopex gymnocercus*) son simpátricos en gran parte de su distribución. A pesar de ser consideradas especies comunes y de amplia distribución, hay pocas investigaciones referentes a su ecología y etología en el Paraguay. El presente trabajo tuvo como objetivos analizar el comportamiento y cuantificar los patrones de actividad diaria de ambas especies. El estudio se llevó a cabo en Estancia Montania, establecimiento ganadero situado 50 km al norte de Filadelfia, Departamento de Boquerón, Paraguay. Se colocaron cámaras trampa en trece unidades de muestreo, relacionadas a franjas forestales, senderos y aguadas. El muestreo se realizó de julio del 2015 a julio del 2016 en el marco del proyecto 14-INV-187 "Determinación del valor de paisajes ganaderos en la conservación de la biodiversidad del Chaco seco paraguayo". Se registraron 6 categorías comportamentales (locomoción, reposo, alimentación, territorio y defensa, mantenimiento, fisiológico). La categoría locomoción fue la más observada en *Cerdocyon thous* (70,52%) y *Lycalopex gymnocercus* (44,59%), en cuanto a las frecuencias más bajas, la categoría de mantenimiento para *C. thous* representó solo un 0,35%, mientras que en la categoría fisiológica *L. gymnocercus* no presentó ningún registro. El horario de mayor actividad fue nocturno para ambas especies (20:00 hs. a 5:59 hs.). *C. thous*, con un total de 121 registros, presentó picos de actividad al crepúsculo, mientras que *L. gymnocercus* con un total de 51 registros, presentó picos durante las horas de menor claridad. Al evaluar la actividad de estos cánidos con la de los felinos registrados en el área de estudio se constató una sobreposición de horarios de actividad. Profundizar conocimientos de la ecología y comportamiento de mamíferos es fundamental para el desarrollo de estrategias de conservación.

**Palavras-chave:** Aguara'i, canidae, etograma, felidae, fototrampeo.

**Agência Financiadora:** CONSEJO NACIONAL DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA - PROYECTO 14-INV-187

## Comportamiento y actividad del pecari labiado, *Tayassu pecari* (Link, 1795), y de collar, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) en paisajes ganaderos del chaco seco, Paraguay

BELÉN ZALDIVAR  
ANDREA WEILER  
KATIA AIRALDI

Universidad Nacional de Asunción - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales

El Pecari labiado y el Pecari de collar pertenecen a la familia Tayassuidae, son animales gregarios y poseen roles ecológicos importantes, como la dispersión de semillas y control de plantines de crecimiento rápido. A nivel local hay pocos datos de la ecología y comportamiento de las especies. Este trabajo tuvo como objetivos describir las actividades conductuales y cuantificar los patrones de actividad diaria de los pecaríes en un periodo de Julio de 2015 a Julio de 2016, en establecimientos productivos del Chaco Seco. El área de estudio fue la Estancia Montania ubicada a 50 Km de la ciudad de Filadelfia en el Departamento de Boquerón, Paraguay, perteneciente al Chaco Seco. Se utilizaron datos de las cámaras trampa que fueron colocadas en seis puntos diferentes distribuidos en la Estancia, gracias al proyecto 14-INV-187 "Determinación del valor de paisajes ganaderos en la conservación de la biodiversidad del Chaco seco paraguayo". Se obtuvieron ocho categorías comportamentales donde locomoción fue la más observada en las dos especies (49,48% para *T. pecari* y 44,96% para *P. tajacu*), seguida por el exploratorio (22,68% para *T. pecari* y 31,46% para *P. tajacu*) y la categoría con menor frecuencia porcentual fue la de mantenimiento (0,41% y 0,57% respectivamente). En cuanto a su actividad diaria el *T. pecari* registra picos de actividad de 06:00am a 08:00am y de 02:00pm a 04:00pm, mientras que *P. tajacu* presenta actividad de 06:00pm a 06:00am no diferenciándose picos dentro de ese horario. Sus depredadores, *Panthera onca* y *Puma concolor*, registran actividad mayoritariamente crepuscular. Los resultados preliminares indican una partición de periodos de actividad entre *T. pecari* y *P. tajacu*. Esto podría ser una estrategia a fin de evitar competencia directa entre las especies. Estudios relacionados al uso de hábitat por estas especies nos permitirán desarrollar estrategias para conservarlas en ambientes productivos.

**Palavras-chave:** Comportamiento, conservación, curei, fototrampeo, ganadería, tañycati.

**Agência Financiadora:** CONSEJO NACIONAL DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA - PROYECTO 14-INV-187